



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

CONTAMINAÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS NÃO É ACIDENTE DE TRABALHO, AFIRMA PETROBRAS

Entidades sindicais e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) haviam protestado contra a política de segurança da empresa

A Petrobras contesta afirmação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), destacada por entidades sindicais para protestar contra a política de segurança da empresa, de que a ampla disseminação do novo coronavírus entre empregados deve ser contabilizada como acidente de trabalho. Em relatório divulgado na semana passada, a fundação afirmou que a resistência da empresa em emitir Comunicações de Acidente de Trabalho (CATs) para trabalhadores contaminados por covid-19 pode ser considerada uma estratégia de manipulação da Taxa de Acidentes Registráveis (TAR).

A empresa, no entanto, considera indevida a emissão de CAT em qualquer situação de contaminação de empregados pela doença. "A covid-19, como se sabe, não é uma doença produzida ou desencadeada pelo exercício de atividades laborais no setor de óleo e gás, mas, uma doença pandêmica que afeta pessoas em todos os recantos do planeta", afirmou a estatal ao Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado, por meio de sua assessoria de imprensa.

A empresa disse ainda que "a presunção de que a covid-19 seja doença ocupacional para os trabalhadores da indústria de petróleo e gás não encontra amparo na legislação acidentária vigente, que não permite presunção do nexo causal em casos de doenças endêmicas".

Nesta quarta-feira, 21, membros da Federação Única dos Petroleiros (FUP), representante de empregados da companhia, vão visitar a refinaria Reduc, no município de Duque de Caxias (RJ), para avaliar as condições de trabalho durante a pandemia. A entidade sindical afirmou em comunicado à imprensa que essa será a primeira vistoria sanitária realizada em unidades operacionais desde o início da crise e que a decisão de avaliar as condições de trabalho e saúde na refinaria partiu dos sindicatos, em reuniões do grupo de Estrutura Organizacional de Resposta (EOR), formado para tratar da segurança dos empregados neste período de disseminação do coronavírus.

A Petrobras responde que "mantém diálogo constante com as entidades sindicais e a visita da FUP às instalações da Reduc é prática prevista em Acordo Coletivo de Trabalho"

Fonte : A Tribuna Digital - SP

Data : 21/10/2020

Portogente

Fazendo o mundo mais ágil.

PORTAL PORTO GENTE

ENTIDADE DE TRANSPORTE DE CARGAS LANÇA PROJETO FEMININO INÉDITO

Assessoria de Comunicação

Iniciativa mira setor tradicionalmente masculino

Um estudo conduzido pelo Instituto Paulista do Transporte de Cargas (IPTC), ouvindo apenas mulheres do setor de transporte de cargas, revelou que 66% possuem mais colaboradores homens nas empresas em que trabalham, ao mesmo tempo que 73% aponta uma figura masculina como liderança executiva.

Esses dados evidenciam uma realidade vivida por mulheres de todos os setores há muitos anos. A luta da mulher e o estudo, com mais de 657 respostas válidas, inspiraram a criação de um projeto inteiramente voltado para as mulheres do setor de transporte rodoviário de cargas. O Projeto Vez e Voz é uma realização do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região (SETCESP), a fim de proporcionar uma rede de apoio em que se incentiva, apoia e compartilha as experiências dentro do segmento e os desafios de ser uma mulher na sociedade.

Indo na contramão de um setor tradicionalmente masculino, o SETCESP, com mais de 80 anos de atuação, conta, atualmente, com mulheres em mais de 50% das funções. Apesar de ter estado presente em momentos históricos importantes como a segunda guerra mundial e o surgimento de novas tecnologias, a entidade ainda está em busca de presenciar a equidade de gênero no setor de transporte de cargas, obtendo pioneirismo ao ser a primeira entidade do segmento a promover um projeto voltado à causa das mulheres.

O projeto está sob competência da presidente executiva da entidade, Ana Jarrouge, que fez a apresentação do projeto em live pelo canal do youtube da entidade. Segundo Jarrouge, a iniciativa pretende mudanças reais por meio do debate e da ação conjunta das que irão aderir. "O Movimento Vez e Voz é uma grande iniciativa para o transporte rodoviário de cargas, já que muitas mulheres têm a real expectativa de serem ouvidas, para poderem, de fato, contribuir com suas ideias e sugestões, elevando o setor a outro patamar: um setor mais organizado, mais inclusivo, mais receptivo, e mais aberto às mudanças organizacionais".

O presidente do conselho superior e de administração, Tayguara Helou, manifestou seu apoio e incentivo ao projeto: "Neste cenário, em que já houve tantas evoluções ao longo da história, nos perguntamos por que o panorama das mulheres no mercado de trabalho ainda não mudou. O que a falta para isso acontecer? O SETCESP quer seguir rumo a essa transformação e contribuir por meio de iniciativas com o setor e a sociedade".

Fonte : Portal Porto Gente

Data : 21/10/2020

PORTO DE PORTO VELHO DIVULGA EDITAL DE LICITAÇÃO PARA CESSÃO ONEROSA DE ÁREAS NO POLIGONAL

Rafaela Schuindt - Categoria: Notícias Corporativas

Cessão Onerosa de Área

O Porto Público de Porto Velho, sob a administração da Sociedade de Portos e Hidrovias do Estado de Rondônia (SOPH) divulgou nesta segunda-feira (19) o edital para cessão de uso onerosa de áreas não afetadas às operações portuárias, destinadas às instalações de escritórios no poligonal. A abertura das propostas deve ocorrer no dia 04 de novembro, às 9h (horário local).

O edital, que contém anexas as minutas dos contratos, ficará em consulta pública no Portal da SOPH(<http://www.rondonia.ro.gov.br/licitacao/392505/>) bem como também no Portal Compras Net (http://comprasnet.gov.br/ConsultaLicitacoes/download/download_editais_detalle.asp?coduasg=926231&modprp=5&numprp=242020).

Segundo o diretor presidente da SOPH, Fernando Cesar Ramos Parente, serão disponibilizadas mais de 600 m² do poligonal com vistas a atender a instalação de novos operadores portuários. "O pregão será presencial. Serão três áreas, sendo a menor delas com cerca de 158m² e a maior de 226m². A disponibilização onerosa visa a valorização do bem público e os contratos devem ser assinados ainda este ano. As áreas são destinadas às instalações de escritórios para fins comerciais", ressaltou Fernando.

De acordo com o pregoeiro da Comissão Permanente de Licitações, Ânderson de Araújo Neves, o edital apresenta ainda a lista de todos os documentos que as empresas deverão apresentar. "Há disponível, no item 5 do edital, uma relação de documentos que deverão ser apresentados na data agendada para o credenciamento da empresa. As empresas credenciadas participarão da fase de lances", alertou Ânderson.

Leia mais:

Porto público disponibiliza áreas para contratos de uso temporário em Porto Velho

Texto:

Assessoria de Comunicação –

Rafaela Schuindt

Jornalista MTB 977/RO

Fonte : *Portal Porto Gente*

Data : 21/10/2020

ISTOÉ **Dinheiro**

ISTOÉ - DINHEIRO

TEREZA CRISTINA DIZ VER POTENCIAL PARA CRESCIMENTO NO COMÉRCIO COM PAÍSES ÁRABES

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, disse nesta quarta-feira que vislumbra um enorme potencial para crescimento do comércio agrícola brasileiro com países árabes, com foco na qualidade e na segurança alimentar. Segundo ela, os países já têm um longo histórico de cooperação, sendo o Brasil o maior exportador de proteínas com certificado halal do mundo, portanto, respeitando práticas exigidas pelos muçulmanos. A afirmação foi feita em uma breve participação no Fórum Econômico Brasil e Países Árabes, promovido na manhã desta quarta pela Câmara Árabe.

Tereza Cristina reforçou, na ocasião, que a retomada econômica pós-pandemia do novo coronavírus traz uma oportunidade singular de orientar os esforços econômicos em direção ao desenvolvimento sustentável. “A pandemia pôs à prova os limites dos sistemas sanitários e alimentares em todo o mundo. Explicitou, ainda, a interdependência entre saúde e alimentação”.

“O momento, portanto, destaca a importância de construirmos sistemas agroalimentares sustentáveis e resilientes para garantir a sanidade dos alimentos”, disse ela, acrescentando que acredita na cooperação internacional como essencial para atender à demanda crescente de alimentos e fortalecer a segurança alimentar do planeta.

Em meio à crise decorrente da covid-19, o Brasil demonstrou capacidade de cumprir com seus compromissos internacionais, se consolidando como fornecedor global de alimentos de qualidade a preços competitivos, além de altos padrões técnicos e fitossanitários, conforme a ministra.

Ela acrescentou que quer renovar o compromisso com o desenvolvimento de uma parceria cada vez mais sólida com os países árabes e que as nações podem contar com o País como “um sócio estável e confiável”.

A ministra sinalizou, ainda, que além do crescimento das vendas brasileiras de produtos já tradicionais, como açúcar, carnes e soja, há espaço para elevar as exportações de algodão, cacau, frutas frescas e secas para os países árabes. Por outro lado, as importações de pescados, produtos hortícolas e frutas vêm crescendo nos últimos anos, de acordo com Tereza Cristina.

Outro ponto em que ela notou uma possibilidade de avanço é o de investimentos, “desde infraestrutura no Brasil até a instalação de empresas brasileiras do ramo agropecuário nos países árabes”.

Para manutenção das relações e a concretização dessas oportunidades de negócios, Tereza Cristina disse que pretende, assim que possível, retomar a agenda de contatos internacionais presenciais.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 21/10/2020

NÃO ADIANTA RETIRAR INSUMO DA AMAZÔNIA E VIR PRODUZIR NO CENTRO-SUL, DIZ MOURÃO

O vice-presidente da República e coordenador do Conselho Nacional da Amazônia Legal (CNAL), Hamilton Mourão, disse defender os benefícios fiscais concedidos às indústrias que produzem na região amazônica durante evento promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Segundo Mourão, é importante que “as indústrias que vão produzir com bases em insumos estejam localizadas na Amazônia, nas grandes cidades como Manaus, Belém, Boa Vista e Rio Branco”. “Não adianta retirar insumo de lá Amazônia e vir produzir no Centro-Sul, porque estarei gerando um emprego de mais qualidade aqui e não lá”, afirmou.

O vice-presidente disse também defender a regularização fundiária – para que cidadãos tenham acesso a linhas de crédito e assistência técnica rural – e insumos para a indústria de fármacos e cosméticos como forma de preservar a biodiversidade da região.

“Vejo que é responsabilidade do nosso governo atuar como um grande indutor, como um grande facilitador, para que se faça o casamento entre o investidor privado e essa nossa ampla riqueza caracterizada pela biodiversidade da Amazônia”, concluiu Mourão.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 21/10/2020

LÍDER DO GOVERNO NO SENADO PROPÕE VOTAR AUTONOMIA DO BC AINDA NESTA QUARTA-FEIRA

O líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), propôs que a Casa analise ainda nesta quarta-feira, 21, a proposta de autonomia do Banco Central, o novo marco legal das ferrovias e o projeto que trata das operações compromissadas. “Estamos com uma proposta de ordem do dia para quinta-feira de manhã, são três matérias que estão amplamente acordadas, e sugestão agora pouco de todos os líderes é que essa pauta fosse antecipada para hoje”, disse.

A decisão sobre a pauta desta quarta será discutida em reunião do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), com aliados e líderes do governo marcada para logo mais, às 14 horas.

Bezerra pediu à presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Simone Tebet (MDB-MS), que possa adotar um modelo diferente na sabatina, em andamento, do desembargador Kassio Nunes Marques, indicado para o Supremo Tribunal Federal (STF), para possibilitar o início da sessão do plenário até às 16h30.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 21/10/2020

ESTOQUES DE PETRÓLEO DOS EUA CAEM 1,002 MILHÃO DE BARRIS NA SEMANA, DIZ DOE

Os estoques de petróleo nos Estados Unidos tiveram queda de 1,002 milhão de barris, a 488.107 milhões de barris, na semana encerrada em 16 de outubro, informou nesta quarta-feira o Departamento de Energia (DoE, na sigla em inglês). Analistas ouvidos pelo Wall Street Journal previam queda maior, de 1,2 milhão de barris.

Já os estoques de gasolina tiveram alta de 1,895 milhão de barris, a 227,016 milhões de barris, segundo o DoE, ante expectativa de uma baixa de 1,5 milhão de barris dos analistas. Os estoques

de destilados tiveram recuo de 3,832 milhões, a 160,719 milhões de barris. A previsão era de 1,7 milhão de barris a menos.

A taxa de utilização das refinarias recuou de 75,1% na semana anterior a 72,9% na mais recente. Os analistas previam leve aumento de utilização das refinarias, para 75,8%. Os estoques de petróleo em Cushing tiveram aumento de 975 mil barris, a 60,417 milhões de barris.

A produção média diária dos EUA recuou de 10,5 milhões de barris na semana anterior a 9,9 milhões na mais recente, informou o DoE.

*Com informações da Dow Jones Newswires

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 21/10/2020

ARRECAÇÃO SOMA R\$ 119,825 BI, MELHOR RESULTADO PARA SETEMBRO EM 6 ANOS

A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 119,825 bilhões em setembro, o melhor resultado para o mês nos últimos seis anos. Com a retomada da atividade econômica e o fim do adiamento do pagamento de tributos adotado pela Receita Federal nos piores meses da crise da pandemia de covid-19, o resultado representa um aumento real (descontada a inflação) de 1,97% na comparação com o mesmo mês de 2019.

Em relação a agosto deste ano, houve redução de 4,37% no recolhimento de impostos. Ainda assim valor arrecadado no mês passado foi o maior para meses de setembro desde 2014, quando a arrecadação no nono mês do ano foi de R\$ 122,554 bilhões.

O resultado das receitas veio dentro do intervalo de expectativas das instituições ouvidas pelo Projeções Broadcast, que ia de R\$ 105,70 bilhões a R\$ 127,15 bilhões, mas acima da mediana de R\$ 118,50 bilhões.

Fatores

De acordo com a Receita Federal, a arrecadação de setembro decorre do comportamento das principais variáveis macroeconômicas no mês e da redução a zero da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) incidente sobre o crédito, medida que vale até o fim deste ano.

O Fisco destacou ainda o crescimento de 38,90% nas compensações tributárias em relação a setembro do ano passado. Por outro lado, a Receita detectou o recolhimento atípico de R\$ 2,5 bilhões em Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas (IRPJ) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL).

Acumulado

No acumulado do ano até setembro, a arrecadação federal somou R\$ 1,026 trilhão, o menor volume para o período desde 2010, quando as receitas somaram R\$ 1,023 trilhão no período. Devido aos impactos da pandemia de covid-19 no primeiro semestre, o montante ainda representa um recuo real de 11,70% na comparação com os primeiros nove meses de 2019.

Desonerações

As desonerações concedidas pelo governo resultaram em uma renúncia fiscal de R\$ 87,780 bilhões entre janeiro e setembro deste ano, valor maior do que em igual período do ano passado, quando ficou em R\$ 72,786 bilhões. Apenas no mês de setembro, as desonerações totalizaram R\$ 10,696 bilhões, também acima registrado em setembro do ano passado (R\$ 8,393 bilhões).

Um fator que impacta as desonerações neste ano é a suspensão da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) que incide sobre operações de crédito por 270 dias.

A medida foi anunciada no começo de abril por 90 dias e renovada por novos períodos de 90 dias em julho e neste mês – até o dia 31 de dezembro.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 21/10/2020



EXTRA ONLINE

PF APURA FRAUDE EM LICITAÇÃO DE ÁREAS COMERCIAIS DE AEROPORTOS

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

RIO DE JANEIRO (Reuters) - Um esquema de fraude na Infraero envolvendo a licitação de áreas comerciais em dois dos principais aeroportos do país, Congonhas e Santos Dumont, era alvo nesta quarta-feira de uma operação da Polícia Federal, que cumpria 19 mandados de busca e apreensão em cinco Estados e no Distrito Federal, informou a PF.

Os alvos são agentes públicos ligados à Infraero e empresários favorecidos pelo esquema.

As fraudes podem ter chegado a 10 milhões de reais. O esquema teria ocorrido entre 2016 e 2018, segundo as investigações.

Empresários e empresas seriam favorecidos para ganhar espaços de alimentação e quiosques nos dois terminais em troca de pagamento de vantagens.

“Consistiam em fraudar licitações das áreas 'lounge' e quiosques de alimentação nos aeroportos de Congonhas em São Paulo, e Santos Dumont, no Rio de Janeiro, subavaliando essas áreas e desqualificando dos certames empresas que não estivessem associadas ao grupo. Assim, permitia-se a contratação de propostas menos vantajosas para a Infraero em fraudes estimadas em cerca de 10 milhões de reais”, disse a PF.

Denúncias foram feitas ao Ministério da Infraestrutura e começaram a ser apuradas internamente, inclusive pela própria Infraero.

Os envolvidos poderão responder pelos crimes de associação criminosa, corrupção, violação de sigilo funcional e crimes licitatórios.

Procurada, a Infraero não se manifestou de imediato sobre a operação.

Fonte : *Extra Online*

Data : 21/10/2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE NÃO PRETENDE COMPRAR VACINAS PRODUZIDAS NA CHINA CONTRA COVID-19, DIZ SECRETÁRIO-EXECUTIVO

(Reportagem de Lisandra Paraguassu)

BRASÍLIA (Reuters) - O secretário-executivo do Ministério da Saúde, Elcio Franco, informou nesta quarta-feira que a pasta não tem intenção de comprar vacinas produzidas na China e que não houve compromisso com o governo de São Paulo para compra, mas sim a assinatura de um “protocolo não-vinculante”.

Segundo o secretário, houve uma má interpretação das informações e o protocolo prevê a aquisição de uma “vacina brasileira”, desde que certificada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no caso de ser a primeira a ficar disponível.

“Qualquer vacina quando estiver disponível, certificada pela Anvisa e adquirida pelo Ministério da Saúde ficará disponível para a população. No que depender desta pasta, não será obrigatória”, disse o secretário-executivo.

O ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, afirmou na terça-feira, em reunião com governadores, que o ministério iria adquirir 46 milhões de doses da vacina Coronavac, desenvolvida pelo Instituto

Butantan com tecnologia da chinesa Sinovac, assim que houvesse concessão do registro pela Anvisa.

Nesta quarta, o presidente Jair Bolsonaro, respondendo a apoiadores nas redes sociais, afirmou que a vacina não seria comprada. Depois, em post próprio, reafirmou que não seria comprada e que o povo brasileiro não seria tratado como cobaia.

Fonte : Extra Online

Data : 21/10/2020

CONTRATOS FUTUROS DO MINÉRIO DE FERRO SOBEM NA CHINA ACOMPANHANDO MERCADO FÍSICO

(Por Min Zhang e Shivani Singh)

PEQUIM (Reuters) - Os contratos futuros do minério de ferro negociados na China subiram nesta quarta-feira, acompanhando os firmes preços no mercado físico, apesar das expectativas de maior oferta das mineradoras nos próximos meses.

Os preços das cargas de minério com 62% de ferro para entrega à China subiram 0,5 dólar, para 120,50 dólares por tonelada, nesta quarta-feira, mostraram dados compilados pela SteelHome. SH-CCN-IRNOR62>

O contrato futuro de minério de ferro para de janeiro na bolsa de Dalian permaneceu contido no início das negociações, mas fechou em alta de 1,4%, para 797 iuanes (119,99 dólares) por tonelada.

"Os volumes de comercialização de cargas spot não estão ruins recentemente, o que está sustentando os preços", disse um trader de Pequim.

"Não há muito espaço para os preços futuros caírem, embora esperemos mais embarques no futuro, especialmente porque a demanda por aço ainda está boa."

* A produção de minério de ferro bruto da China em setembro caiu 3,8% com relação ao ano anterior, para 73,48 milhões de toneladas, segundo dados do National Bureau of Statistics divulgados na terça-feira.

((Tradução Redação São Paulo 55 11 56447751))REUTERS RS

Fonte : Extra Online

Data : 21/10/2020

PETROBRAS ELEVA PRODUÇÃO NO 3º TRI, SOBE META PARA 2020 E VÊ MELHORA EM DERIVADOS

Por Roberto Samora

SÃO PAULO (Reuters) - A produção de petróleo e gás da Petrobras somou 2,952 milhões de barris de óleo equivalente ao dia (boed) no terceiro trimestre, aumento de 2,6% ante o mesmo período do ano passado e um crescimento de 5,4% ante o segundo trimestre, informou a empresa nesta terça-feira, elevando também sua meta de bombeamento para o ano.

A companhia aumentou a produção de petróleo no Brasil no terceiro trimestre ante o período anterior em mais de 5%, para 2,36 milhões de barris por dia (bpd), especialmente devido à maior eficiência operacional das plataformas instaladas no Campo de Búzios.

Além disso, colaboraram para o aumento da extração o crescimento da produção da P-70, localizada no Campo de Atapu, que iniciou a produção no final do mês de junho; e redução das perdas por indisponibilidade de linhas submarinas, com o desenvolvimento de novas tecnologias.

A empresa ainda citou "normalização da produção das plataformas que haviam sido paradas em função da Covid-19 no segundo trimestre".

"O desempenho operacional da Petrobras no terceiro trimestre foi muito bom, considerando-se o cenário desafiador imposto pela pandemia da Covid-19", afirmou a companhia.

De janeiro a setembro, a produção de óleo e gás no Brasil cresceu em 9% em relação ao ano passado, com a extração dos campos do pré-sal expandindo-se em 32%, enquanto nas demais áreas, pós-sal, águas rasas e terrestres, houve contração.

Com a força do pré-sal, a empresa revisou para cima sua meta de produção no ano.

"Estimamos que a produção média em 2020 chegue em 2,84 milhões de boed, sendo 2,28 milhões de bpd de óleo, com variação de 1,5% para cima ou para baixo, superando o limite superior (2,5%) das metas originalmente divulgadas para o ano (2,7 milhões de boed e 2,2 milhões de bpd)", afirmou.

A Petrobras ressaltou a eficiência das plataformas de Búzios, que aumentou pela ampliação temporária da capacidade de processamento de óleo e gás das unidades, utilizando folgas de capacidade de geração de energia e compressão de gás disponíveis até o início da exportação de gás, e pelo alto potencial de produção dos poços e do reservatório.

Isso possibilitou, entre outros recordes, a maior produção mensal alcançada por um poço no Brasil, com a marca de 69,6 mil boed do poço BUZ-10, em setembro.

ESTOQUES INFERIORES

O crescimento da produção acima do esperado não resultou em estoques excessivos, "o que seria possível face à expressiva redução da demanda global por petróleo", disse a Petrobras.

"Pelo contrário, temos trabalhado com estoques inferiores aos do período pré-Covid graças à maior integração entre produção, refino, logística e comercialização."

A empresa relatou aplicação de mais de 270 mil testes para detectar a Covid-19 entre funcionários, enquanto as empresas prestadoras de serviços realizaram 110 mil exames, o que tem permitido reduzir a taxa de transmissão do coronavírus.

Contudo, o cenário de contingência "continua limitando os efetivos a bordo das nossas instalações marítimas de produção", resultando na postergação de parte das paradas programadas do quarto trimestre para o início de 2021.

MELHORA DO REFINO

No refino, a petroleira destacou que "a retomada da demanda no mercado doméstico resultou em recuperação das vendas e da produção de derivados".

Consequentemente, acrescentou, o fator de utilização (FUT) das refinarias passou a flutuar em torno de 80% no terceiro trimestre, depois de atingir 55% em abril, quando o impacto da pandemia foi maior.

Desse modo, a produção de combustíveis foi 17,8% maior que no segundo trimestre e, em nove meses de 2020, superou em 1,7% a do mesmo período do ano passado. Além disso, avançou 6,6% ante o terceiro trimestre de 2019.

As vendas de combustíveis aumentaram 17,6% ante o segundo trimestre, mas ainda apresentam queda de 2,4% versus o terceiro trimestre do ano passado, a 1,761 milhão de bpd.

A estatal informou ainda que as suas vendas de diesel, o combustível mais comercializado no país, somaram 749 mil bpd no terceiro trimestre, com queda de 2,7% ante o mesmo período de 2019, mas alta de 18,4% frente ao segundo trimestre.

As vendas de gasolina somaram 374 mil bpd no período, queda de 0,8% na comparação anual, mas alta de 32,7% ante o segundo trimestre.

A Petrobras informou que sua exportação de petróleo, derivados e outros somou 983 mil bpd no terceiro trimestre, aumento de 22,6% na comparação anual e de 2,2% ante o período anterior.

"Atingimos em setembro novo recorde de exportação de petróleo de 1,066 milhão de bpd. A exportação de correntes de óleo combustível subiu 5% em comparação com o segundo trimestre", disse.

O bom desempenho das exportações de grãos do Brasil também ajudou a Petrobras a elevar as vendas de combustível para navios ("bunker").

"Em agosto, a entrega de bunker no Porto de Santos foi de 190 mil toneladas, 46% do mercado brasileiro, a maior quantidade entregue desde abril de 2009, motivada pela exportação de grãos do período e a retomada da movimentação de contêineres".

Fonte : Extra Online

Data : 21/10/2020



BOLÍVIA VAI RENEGOCIAR ACORDO SOBRE GÁS COM BRASIL, DIZ ARCE

Novo presidente boliviano disse que terá postura 'pragmática'

O presidente eleito da Bolívia, de acordo com as projeções, Luis Arce, afirmou que vai renegociar os acordos sobre o gás do país com o governo brasileiro. A afirmação foi dada em uma entrevista para o jornal "Folha de S. Paulo" publicada nesta quarta-feira (21).

Ao falar sobre o relacionamento com o governo de Jair Bolsonaro, Arce apontou que o maior problema a ser resolvido é o do gás, disse que será "pragmático" e criticou o fato de Brasília ter fechado um acordo com a presidente interina do país, Jeanine Añez, que assumiu o cargo apenas até a convocação de novas eleições.

"Não estamos contentes com a forma como o governo de Jeanine Añez negociou a questão do gás com o Brasil. Principalmente porque não era uma atribuição de Añez. O governo brasileiro deve entender, uma vez que apoiou este governo 'de facto', que falta legitimidade a esse acordo. Queremos revisar os atuais contratos e fazer isso do ponto de vista de uma relação de dois governos que foram eleitos de modo democrático", disse Arce à Folha.

O "virtual" presidente boliviano - que ainda aguarda a oficialização do resultado, mas que já teve a vitória reconhecida pelo governo interino e pelos adversários - se referia a um novo acordo firmado por Bolsonaro em março deste ano, que prevê a exportação de 20 milhões de metros cúbicos de gás da Bolívia para o Brasil por dia.

Arce é do Movimento para o Socialismo (MAS), que também é o partido do ex-presidente Evo Morales. O ex-ministro da Economia da Bolívia foi eleito em primeiro turno, com cerca de 53% dos votos, mas a oficialização deve ocorrer nos próximos dias.

(ANSA).

Fonte : Epoca Negócios

Data : 21/10/2020

TESOURO ESPERA RETOMADA DE REPASSES DO BNDES EM 2021, VALOR SERÁ DISCUTIDO, DIZ FUNCHAL

Secretário pontuou que no ano passado foram devolvidos R\$ 100 bilhões

Por **Marcela Ayres**

A devolução de recursos do BNDES para o Tesouro é vista como natural para 2021, considerando que a prática foi interrompida neste ano no contexto da pandemia e da atuação de bancos públicos na crise, disse o secretário do Tesouro, Bruno Funchal, nesta quarta-feira, ressaltando que o valor do repasse ainda será discutido.



https://s2.glbimg.com/t2eyv6-JBkzwGTWGn9oEt_sjKq4=/620x350/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2020/06/15/antcrz_abr_06051915159.jpg

Bruno Funchal, secretário do Tesouro Nacional
(Foto: Antônio Cruz/Agência Brasil)

Em evento online promovido pelo Estadão, ele pontuou que no ano passado foram devolvidos 100 bilhões de reais.

"Esse número foi exatamente o de 2019. É um número razoável? Vamos discutir com o BNDES", afirmou ele, acrescentando que o Tesouro mira a entrada dos recursos no primeiro trimestre e que ela irá reforçar seu colchão de liquidez, dando flexibilidade à gestão da dívida.

Fonte : **Epoca Negócios**

Data : 21/10/2020

VENDAS DE MÁQUINAS NO BRASIL PODEM CRESCER ATÉ 10% EM 2020, DIZ NEW HOLLAND

Por **Nayara Figueiredo**; edição de **Roberto Samora**

Para as vendas a concessionárias, no entanto, executivo vê um processo mais lento e um avanço mais modesto no desempenho anual, em torno de 5%

Depois de um período de incertezas pela pandemia, a indústria de máquinas agrícolas do Brasil pode fechar o ano no azul, com alta de 5% a 10% nas vendas ao agricultor, puxada pela necessidade de renovação na frota de tratores e colheitadeiras, e pela retomada de investimentos do setor de grãos.

É o que estima o vice-presidente da New Holland Agriculture para a América do Sul, Rafael Miotto, citando que há uma "recuperação consolidada" na venda direta aos agricultores.

Para as vendas a concessionárias, no entanto, o executivo vê um processo mais lento e um avanço mais modesto no desempenho anual, em torno de 5%.

"Temos uma base de demanda... necessidade de renovar o parque de máquinas (para atualizar a tecnologia) e esse momento de remuneração muito boa, com a safra sendo vendida antecipadamente, e bons preços", afirmou à Reuters.

Segundo ele, 2020 tinha potencial para ser um ano de recorde nas vendas de máquinas, considerando o cenário atual de preços das commodities, mas os impactos do coronavírus que ocorrem "fora da porteira" limitam a ampliação de investimentos.

"A pandemia não afeta o produtor, mas afeta todo o entorno dele. Ele está sendo cuidadoso", acrescentou.

Dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostram que, entre janeiro e setembro, foram vendidas no mercado interno 33,28 mil unidades de máquinas agrícolas e rodoviárias, aumento de 0,9% ante mesmo período do ano anterior.

Até o primeiro semestre, a comercialização recuava 1,3% na comparação com o intervalo equivalente de 2019, para 19,64 mil unidades, pressionada pelos meses de pico da Covid-19.

Se por um lado a pandemia trouxe incertezas no primeiro semestre, por outro, o surto da doença impulsionou o dólar que, por sua vez, tornou as commodities agrícolas mais competitivas para exportação.

Soma-se a isso uma forte demanda, principalmente da China por soja, e o agricultor disparou na comercialização antecipada --fator determinante para a reação no mercado de máquinas.

"Este cenário mostra que já temos potencial para crescimento no ano que vem. Temos que ter um pouco de cautela, mas minha opinião é de otimismo. Não consigo ver forma de não melhorar", disse Miotto, sem arriscar um número para a projeção de alta em 2021.

No Brasil, maior produtor e exportador de soja do mundo, as lavouras estão em fase de plantio, com mais da metade da produção esperada já comercializada. Em Mato Grosso, principal fornecedor do grão no país, as vendas chegam a 60%.

INSTABILIDADE

Do ponto de vista de produção, os dados são menos animadores. Segundo a Anfavea, houve queda de 19,6% nos nove primeiros meses deste ano e a fabricação de máquinas agrícolas atingiu 33,18 mil unidades.

No início de junho, o executivo da New Holland disse à Reuters que o setor passava por problemas com fornecimento de peças importadas e a alta do dólar levaria as companhias a aplicarem reajustes de portfólio.

Agora, Miotto afirmou que o fornecimento de peças "melhorou muito", mas ainda existem alguns gargalos devido à segunda onda do coronavírus em alguns países.

"Temos componentes suficientes para manter a capacidade máxima de produção das unidades, mas temos dificuldade para formar o mix de produção", explicou, lembrando que parte das peças era trazida do exterior por via aérea, logística que se tornou muito mais escassa durante a pandemia.

Devido à tecnologia embarcada nas máquinas, a importação pode variar de 15% a 50% do custo de produção da indústria e, como a desvalorização do real continua pesando nesta conta. Por isso, ele não descarta novos reajustes no portfólio.

"Houve aumento de preços, tivemos que repassar porque os custos foram muito grandes, isso ainda é uma preocupação para a cadeia", admitiu.

"Podem vir novos repasses de custo sim, se continuar a tendência de valorização (do dólar)... Têm coisas que são inviáveis", completou.

Fonte : Epoca Negócios

Data : 21/10/2020

GOVERNO PLANEJA PRIVATIZAR BRAÇO DIGITAL DA CAIXA, DIZ GUEDES

'Estamos planejando um IPO deste banco digital nos próximos seis meses', diz o ministro Paulo Guedes ao participar de live com investidores

Ao comentar nesta quarta-feira a digitalização de brasileiros durante a pandemia de Covid-19, o ministro da Economia, Paulo Guedes, sugeriu que o governo pode abrir o capital do braço digital da Caixa Econômica Federal "nos próximos seis meses". O banco foi o responsável pela operacionalização do pagamento do auxílio emergencial, sendo necessário abrir milhões de contas bancárias para os beneficiários receberem os depósitos.

— O Brasil é uma democracia digital. Na pandemia digitalizamos 64 milhões de pessoas. Quanto vale um banco que tem 64 milhões de pessoas que foram bancarizadas pela primeira vez e serão

leais pelo resto da vida? Estamos planejando um IPO deste banco digital nos próximos seis meses — disse Guedes, ao participar de transmissão ao vivo com investidores.

Os pagamentos foram feitos por meio do aplicativo Caixa Tem. O banco não tem um braço digital formalmente segregado das operações. Caso o governo decidir abrir o capital apenas dessa parte, terá que fazer a cisão das operações.

O banco enfrentou problemas de tecnologia para atender aos beneficiários do auxílio emergencial e saque do FGTS, uma vez que foram criadas "filas digitais" para o atendimento, algo pouco usual em meios digitais.

O mês passado, o banco suspendeu mais uma vez o IPO da Caixa Seguridade, que deve ocorrer somente no próximo ano. A área de cartões da instituição financeira também deve ter o capital aberto em 2021.

Durante o evento, Guedes disse também que investidores internacionais deveriam manter ativos no país, aguardando efeitos das reformas econômicas que o governo promete dar seguimento em 2021.

— Será um grande erro não investir no Brasil — afirmou.

Após dizer que é uma boa hora para vir para o Brasil, ressaltar que o governo não abandonará o teto de gastos, e que o Executivo segue empenhando em sua agenda de modernização de marcos regulatórios, Guedes disse que não será despedido nos próximos meses.

— Eu não acho que serei despedido nos próximos meses e eu acho que é hora de vir para o Brasil — afirmou Guedes.

O ministro disse considerar natural o ambiente de uma taxa de câmbio mais alta enquanto as taxas de juros brasileiras passaram para um patamar mais baixo, e contou que o governo prepara um mecanismo de proteção cambial para investidores de longo prazo. O ministro foi questionado especificamente sobre esse problema, quando disse que, após um ano e meio fazendo "dever de casa", iniciará roadshows para atrair investimentos.

— É normal que a taxa de juros caia e a taxa de câmbio aumente, mas os investidores estrangeiros podem ficar tranquilos que teremos bons mecanismos de hedge.

Amazônia

O ministro também foi questionado sobre o impacto da questão ambiental na entrada de investimentos no país. Para Guedes, o Brasil vem sendo "mal interpretado".

— Nossa bandeira é verde e amarela, somos verdes, temos a matriz energética mais verde do mundo — disse o ministro. — "Brinco com meus amigos americanos que, nos Estados Unidos, vocês erradicaram os índios por ouro. Agradecemos a preocupação de vocês, mas ninguém é tão generoso com a população nativa como nós." — prosseguiu, garantindo que o Brasil vai cumprir o Acordo de Paris.

Guedes afirma que gostaria de transformar a Amazônia em um "paraíso de biodiversidade".

— Vamos fazer políticas para preservar e transformar a região. O que fazemos hoje subsidiar plantas exóticas para povoar a floresta. Isso não está certo. É um grande erro, mas não podemos removê-los de lá — disse o ministro, na semana seguinte a um decreto que aumenta os incentivos para a Zona Franca de Manaus.

O ministro também voltou a citar o general George Armstrong Custer, um oficial do exército dos Estados Unidos e comandante de uma unidade de cavalaria durante a Guerra Civil Americana, no século XIX. Ele liderou tropas em guerras contra indígenas na conquista de áreas do noroeste do país.

— O general Mourão não é o general Custer — disse Guedes.

O vice-presidente Hamilton Mourão é o presidente do Conselho Nacional da Amazônia.

Reforma tributária

Aos investidores, Guedes afirmou ainda que a carga tributária do Brasil não irá aumentar. Segundo Guedes, haverá apenas um remanejamento de tributos “inadequados”.

— Não vamos aumentar impostos, e vamos reduzir juros corporativos. Nos Estados Unidos, derruba-se os impostos de empresas enquanto se taxa dividendos. Aqui, paga-se zero em dividendos e isso não é razoável — disse Guedes. O que faremos é deixar o sistema parecido com o dos Estados Unidos: mais impostos nos dividendos e menos para empresas — explicou.

Fonte : Epoca Negócios

Data : 21/10/2020



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

QUESTÕES AMBIENTAIS VÊM TRANSFORMANDO OS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS EM UMA ESPÉCIE DE VILÃO GLOBAL, DIZ RODOLFO SABOIA

Por Felipe Maciel - 21 de outubro de 2020 - Em Clima, Petróleo e gás, Política energética, Rodadas, Transição energética

As questões ambientais vêm transformando os combustíveis fósseis em uma espécie de vilão global, avaliou o diretor-geral aprovado pelo Senado para a ANP, Rodolfo Saboia. Ele acredita que o país precisa ser ágil e inteligente se quiser transformar suas reservas de petróleo e gás em riqueza e prosperidade para os brasileiros. Apontou o pico da demanda global por petróleo em 2040, quando se espera o declínio a partir de então.

A indicação de Saboia foi confirmada pelo Plenário do Senado na noite desta terça (20/10). Vai tomar posse, contudo, depois de 23 de dezembro, quando terminaria o mandato do ex diretor-geral Décio Oddone, que renunciou ao cargo em março.

E afirmou como importante a retomada dos leilões de petróleo e gás no país, no governo de Michel Temer. “Nesse sentido, foi muito bem-vinda a retomada dos leilões a partir de 2017, como também a rodada de partilha e do excedente da cessão onerosa e a oferta permanente”, disse.

Saboia defendeu o Renovabio como programa capaz de promover a expansão dos biocombustíveis na matriz energética brasileira, garantindo a regularidade do abastecimento, e induzir ganhos de eficiência energética e redução da emissão de gases de efeito estufa na produção, comercialização.

“Segundo a Agência Internacional de Energia, em 2019 foi observada uma estabilização nas emissões globais de CO2, o que é bom. Essa agência estimou também que essa estabilização se deveu à mudança da matriz energética dos países desenvolvidos pela expansão principalmente de fontes de energia renováveis”, disse durante sua sabatina na Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado.



https://846928.smushcdn.com/1787860/wp-content/uploads/2020/10/50506894902_f71f2cd198_c.jpg?lossy=1&strip=1&webp=1

O novo diretor-geral da ANP, Rodolfo Saboia, defende que o país precisa ser rápido para explorar suas reversas. Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado

Custo regulatório

O novo diretor-geral da ANP enxerga a redução do custo regulatório impresso com a oferta permanente como um fator de aumento da atratividade das áreas exploratórias no país. Defendeu a simplificação regulatória para que empresas tenham interesse em cada um dos segmentos do upstream nacional, seja no pré-sal, em águas rasas ou terra.

O segundo ciclo da oferta permanente já foi iniciado e terá leilão no próximo dia 3 de dezembro. Os setores que estarão disponíveis para leilão, a partir das nomeações de áreas feitas pelas empresas, serão divulgados pela agência no próximo dia 3. Até o momento a ANP tem 63 empresas inscritas para participar da oferta permanente, entre majors, independentes e empresas de pequeno porte.

E afirmou que a Petrobras deverá continuar atuando como um player importante em todo o setor petróleo brasileiro.

“Não imagino um cenário em que a Petrobras deixe de ser um ator importante na atividade de exploração e produção no Brasil”, defendeu o novo diretor-geral da ANP.

Fonte : Agência EPBR de Notícias

Data : 21/10/2020

DIRETORA DA ANP DEFENDE INTEGRAÇÃO DE ÁREAS DO GOVERNO PARA DESTRAVAR EXPLORAÇÃO EM NOVA FRONTEIRA

Por Felipe Maciel - 21 de outubro de 2020 - Em Meio ambiente, Mercado, Mercado offshore, Política energética, Projetos

A diretora da ANP, Symone Araújo, defendeu a necessidade de integração de áreas do governo para que o desafio ambiental para a exploração de petróleo e gás natural em novas fronteiras seja vencido.

A indicação da diretora do Departamento de Gás do Ministério de Minas e Energia (MME) para a diretoria da agência foi ratificada nesta terça (20/10) pelo Plenário do Senado.

“É de grande valia para o Brasil que a gente avance em novas fronteiras. Não conhecemos o potencial de nossas bacias. Utilizamos um potencial na casa de menos de 5%. É dever/poder da agência assegurar a transformação dessa riqueza em benefício para o Brasil”, disse na Comissão de Serviços de Infraestrutura durante a sabatina realizada na última segunda-feira (19/10).

Symone Araújo respondia ao senador Lucas Barreto (PSD/AP) sobre a desistência da Total participar da exploração de petróleo e gás na Bacia da Foz do Amazonas, no Amapá. O senador afirmou que cálculos feitos por especialistas – sem citar quais – indicaram que existem 14 bilhões de barris de petróleo na região.

“O que falta lá é só a licença do Ibama. Está sendo protelado. A gente vai precisar muito do apoio de vocês para que se resolva isso. O Amapá está nessa rota de desenvolvimento”, disse o senador.

A saída da Total

A Total desistiu em setembro dos projetos na Foz do Amazonas e chegou a um acordo para transferir sua participação de 40% em cinco blocos na região para a Petrobras ou para a BP, atuais sócias nos contratos de concessão.

No começo do mês passado, a empresa já havia anunciado a renúncia da operação dos ativos. Decisões ocorreram após a tentativa de licenciar uma campanha de perfuração na região, sem sucesso. Recentemente, a companhia reiniciou o processo no Ibama.

Se a BP não manifestar interesse em elevar sua participação além dos 30% atuais, a Petrobras assume os 40% da Total, ficando com 70% dos contratos.

Os corais da Foz do Amazonas

Os projetos de exploração na Foz do Amazonas vêm enfrentando forte resistência de ambientalistas e uma demanda grande de dados e informações por parte do Ibama.

Os licenciamentos são acompanhados por organizações de preservação ambiental, entre elas o Greenpeace, devido à descoberta de uma área, de ao menos 9,5 km², dominada por um raro recife de corais, capaz de sobreviver nas águas turvas do Amazonas.

A ONG realiza uma campanha de mobilização contra a exploração de petróleo na região intitulada Defenda os Corais da Amazônia.

Fonte : Agência EPBR de Notícias

Data : 21/10/2020

MONTEZANO AFIRMA BRASIL PRECISA OCUPAR A AMAZÔNIA COMO FEZ 40 ANOS ATRÁS

Hamilton Mourão classifica queimadas como "questão cultural" e diz que Operação Verde Brasil 2 continua até 2022

Por Guilherme Serodio - 21 de outubro de 2020 - Em Clima

Em transmissão conjunta com o vice-presidente Hamilton Mourão e a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, o presidente do BNDES, Gustavo Montezano, afirmou que o Brasil precisa ocupar a região amazônica "como o governo federal fez há 40 anos".

Debatendo sobre desenvolvimento sustentável na região, Montezano afirmou que habitantes do Centro-Sul do país e estrangeiros muitas vezes não conhecem a realidade da Amazônia e defendeu abordagem feita pela ditadura militar para desenvolver a região.

Segundo ele, "infelizmente, por décadas o Brasil negligenciou a região" e "agora está na hora de reverter isso".

"É o contrário de como o tema é abordado hoje, em que empresas e investidores muitas vezes questionam quem investe na Amazônia", disse o executivo, sem mencionar questionamentos do setor privado e de governos estrangeiros à forma como o governo do presidente Jair Bolsonaro respondeu ao aumento do número e alcance das queimadas na região desde meados de 2019.

O tema foi abordado apenas por Mourão, para quem as queimadas "são uma questão cultural" dos habitantes da região e 70% dos focos de incêndio ocorrem em áreas que já haviam sido desmatadas nos últimos anos.

O vice-presidente afirmou que o governo deve lidar com a região amazônica de duas formas diferentes e defendeu que a regularização fundiária avance nas áreas em que há maior concentração humana, que chamou de "já antropizadas", o que abriria espaço para a captação de investimentos para a região.

A proposta, encaminhada pelo governo ao Congresso no começo do ano como parte de uma medida provisória, encontrou resistência na Câmara dos Deputados até de parlamentares integrantes da bancada ruralista e não foi votada. Em seu lugar, a Câmara debate agora um projeto de lei com regras mais restritivas.

Para o restante da região, Mourão defendeu que sejam mapeadas cadeias de valor de produção e que seja desenvolvida uma rede de infraestrutura logística para escoamento da produção com pequenos portos e aeroportos. Segundo ele, é importante que as indústrias que vão produzir esses insumos estejam localizadas nas grandes cidades da Amazônia e não em outras áreas do país.

Para isso, ele frisou que o governo estaria buscando formas de atrair investidores nacionais e internacionais, sem, porém, detalhar esses planos.

Setembro foi o segundo pior mês em alertas de desmatamento

O vice-presidente reconheceu, no entanto, que o desmatamento na região precisa ser enfrentado.

O governo federal, segundo Mourão, pretende prosseguir com a Operação Verde Brasil 2, que envolve as Forças Armadas no combate ao desmatamento e queimadas, “até o final do mandato do presidente” em 2022.

Em setembro, mês em que a operação Operação Verde Brasil 2 completou quatro meses, o Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Inpe, registrou alertas de desmatamento em 964 km² de floresta amazônica, segundo pior valor para o mês desde o início do monitoramento, em 2015. Ano passado, foram registrados 1.454 km².

O objetivo é reduzir os índices de desmatamento a níveis permitidos por lei, afirmou. A referência de Mourão são os 80% de reserva legal que os proprietários de terra precisam preservar.

Mourão afirmou que foi preciso usar as Forças Armadas no combate ao desmatamento porque as agências de fiscalização tinham perda de efetivo e de capacidade operacional e frisou que a Verde Brasil 2 é um “esforço conjunto de todas as agências governamentais” e forças de segurança, sem citar o Ibama ou o ICMBio.

Segundo a ministra Damares, o governo tem atuado de forma eficaz para desenvolver a região, embora ainda esteja perdendo no que classificou como “guerra das narrativas”. Ao final do evento, Damares conclamou investidores a investirem na região. “Investidores, venham conosco, vocês não vão se arrepender”, disse.

Fonte : Agência EPBR de Notícias

Data : 21/10/2020



JORNAL O GLOBO – RJ

POLÍCIA FEDERAL MIRA CORRUPÇÃO NA INFRAERO COM BUSCAS EM 5 ESTADOS E NO DF

Investigação trata de fraudes em licitações de quiosques em Congonhas e Santos Dumont. Estão sendo cumpridos 19 mandados de busca e apreensão

O Globo



<https://ogimg.infoglobo.com.br/in/24703856-017-103/FT1086A/652/xaereascongonhas.jpg.pagespeed.ic.Wmc1uZSFkv.jpg>

Esquema consistia em fraudar licitações das áreas “lounge” e quiosques de alimentação nos aeroportos de Congonhas, em São Paulo, e Santos Dumont, no Rio de Janeiro Foto: Arquivo

RIO E BRASÍLIA — A Polícia Federal realiza na manhã desta terça-feira operação que visa a obter mais elementos sobre um esquema de corrupção investigado na Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero).

Nesta operação, denominada Índia, estão sendo cumpridos dezenove mandados de busca e apreensão em cinco estados — SP, RJ, BA, PR e RN — e no Distrito Federal, mobilizando, aproximadamente, noventa policiais federais.

Segundo as investigações, as condutas suspeitas, praticadas por empregados da Infraero e por empresários dos ramos de turismo e de alimentação, entre os anos 2016 e 2018, consistiam em

fraudar licitações das áreas “lounge” e quiosques de alimentação nos aeroportos de Congonhas, em São Paulo, e Santos Dumont, no Rio de Janeiro.

Com o esquema, acabavam subavaliando essas áreas e desqualificando dos certames empresas que não estivessem associadas ao grupo. Assim, permitia-se a contratação de propostas menos vantajosas para a Infraero em fraudes estimadas em cerca de R\$ 10 milhões.

A investigação foi iniciada após denúncias feitas pelo Ministério da Infraestrutura, após procedimento apuratório interno da própria Infraero.

Os envolvidos poderão responder pelos crimes de associação criminosa, corrupção, violação de sigilo funcional e crimes licitatórios.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 21/10/2020

NA 2ª ALTA SEGUIDA, ARRECADAÇÃO FEDERAL DE IMPOSTOS SOBE 1,97% EM SETEMBRO

Receita do governo no mês somou R\$ 119,8 bilhões

Por Manoel Ventura

BRASÍLIA — A arrecadação federal de impostos registrou a segunda alta real seguida, ou seja, já descontada a inflação, no mês de setembro. No mês passado, as receitas federais subiram 1,97%, na comparação com o mesmo período de 2019, e somaram R\$ 119,825 bilhões. As informações foram divulgadas nesta quarta-feira pela Receita Federal.

Em agosto, as receitas já tinham avançado 1,33%. Os números oficiais também mostram que o resultado de setembro deste ano foi o maior, para este mês, desde 2014 — quando somou R\$ 122,554 bilhões. Os valores foram corrigidos pela inflação.

Os dados da arrecadação de impostos federais são um termômetro importante do desempenho da economia. Quando as empresas vendem mais produtos ou serviços, a arrecadação federal também sobe. Já quando a economia vai mal, as empresas também pagam menos impostos.

De acordo com a Receita Federal, o resultado de setembro deste ano foi influenciado pela arrecadação extraordinária de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e pela Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL), no valor de, aproximadamente, R\$ 2,5 bilhões.

Por outro lado, a arrecadação foi impactada, negativamente, pelo crescimento de 38,90% dos valores compensados pelas empresas, na comparação com o mesmo mês de 2019, e também pelo fato de o governo ter zerado o IOF nas operações de crédito.

Acumulado do ano

Por conta da pandemia de covid-19, no acumulado dos nove primeiros meses deste ano, a arrecadação somou R\$ 1,026 trilhão. Foi uma queda real de 11,70% frente ao mesmo período do ano passado.

Segundo a Receita, esse foi o pior número para o período desde 2010, quando o resultado somou R\$ 1,023 trilhão, ou seja, em dez anos. Os valores foram corrigidos pela inflação.

Para amenizar os efeitos da pandemia sobre as empresas, o governo decidiu adiar o recebimento de impostos. Esses recursos ainda não entraram nos cofres públicos. O cálculo da Receita é de que aproximadamente, R\$ 64,5 bilhões em tributos foram atrasados.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 21/10/2020

ENTENDA O QUE É A TECNOLOGIA 5G E POR QUE O BRASIL ENTROU NA DISPUTA ENTRE EUA E CHINA

Nova tecnologia vai melhorar a velocidade e a qualidade da internet no país

Por Bruno Rosa

RIO E BRASÍLIA — A implementação da tecnologia 5G, essencial para melhorar a qualidade e velocidade da internet brasileira, virou objeto de disputa da guerra comercial entre as duas maiores economias do mundo.

Enquanto os chineses têm todo interesse no imenso mercado brasileiro, os EUA tentam usar sua proximidade com o Brasil para barrar a expansão dos rivais no país, como a da gigante chinesa Huawei. Entenda o que é a tecnologia, o que está por trás da disputa entre EUA e China e como o Brasil entrou nessa briga.

O que é a tecnologia 5G?

É uma tecnologia de transporte de dados em redes envolvendo dispositivos móveis. Ela traz melhorias significativas em relação às tecnologias anteriores, permitindo maior velocidade de conexão. Estima-se que seja até vinte vezes maior que a atual rede 4G. Assim, a quinta geração promete permitir o desenvolvimento de telemedicina, de veículos autônomos e diversas aplicações a nível industrial.

Um total de 129 países têm rede 5G instalada, segundo a 5G Americas. No Brasil, a rede 5G deve estar comercial no fim de 2021, caso o governo faça o leilão em maio do próximo ano. A rede 5G no mundo soma 138 milhões de conexões ao fim de junho, com crescimento de 116% comparado com ao fim de março. São 190 aparelhos como celulares permitem a conexão 5G, segundo a 5G Americas.

Quais as principais fabricantes dos equipamentos de 5G e qual sua participação de mercado no Brasil?

Huawei, Ericsson, Nokia e Samsung são os principais fabricantes de infraestrutura no mundo, o que inclui 4G e 5G. No Brasil, a Huawei e a Ericsson têm cerca de 40% de participação do mercado seguido da Nokia, com 20%. Ainda não há rede 5G instalada no Brasil.

O que os EUA alegam em suas acusações contra a Huawei?

O governo americano alega que a Huawei é obrigada a ceder dados privados de usuários ao governo chinês. "A preocupação dos Estados Unidos é que eles usem dados e tecnologia para o benefício do Estado e não dos indivíduos", diz Joshua Hodges, diretor para o Hemisfério Ocidental no Conselho de Segurança Nacional.

Qual o custo de uma eventual substituição?

Uma estimativa de um executivo do setor diz que serão necessários R\$ 10 bilhões para trocar os equipamentos da Huawei. Essa troca pode levar quatro anos.

Uma eventual exclusão da Huawei no fornecimento de equipamentos pode encarecer a tecnologia para o consumidor?

Sim. Segundo especialistas, com a proibição da Huawei, sobrariam apenas dois fornecedores que hoje têm capacidade de atendimento ao mercado, a Ericsson e a Nokia.

As empresas de telecomunicações estão dispostas a mudar suas redes ou seus fornecedores?

Fontes nas teles destacam que as empresas de telecomunicações só vão querer dinheiro subsidiado para buscar novos fornecedores, se forem obrigadas devido à uma proibição da Huawei em fornecer equipamentos 5G. O desafio principal é que os equipamentos instalados hoje de 4G já estão aptos a funcionarem para o 5G. É necessário apenas uma atualização de software.

Caso o faça, isso pode atrasar leilão de 5G no Brasil?

Segundo especialistas, toda esse imbróglio já atrasou o leilão do 5G no Brasil. Agora, o leilão deve ocorrer apenas em meados de 2021 e se Donald Trump vencer a eleição, o leilão do 5G no Brasil pode atrasar ainda mais.

Em que países a Huawei já foi banida?

A Huawei está proibida de operar nos EUA, Reino Unido, Austrália, Suécia e Japão. Por outro lado, recebeu aval para operar em República Tcheca, Espanha, Portugal e Islândia, além de já ter redes 5G operando na Noruega, Suíça, Coreia do Sul, Kuwait e China.

O governo americano ofereceu crédito a empresas brasileiras comparem equipamentos de outras fornecedoras que não sejam a Huawei. O que está por trás da ofensiva americana?

Segundo Kimberly Reed, presidente do conselho de administração do Banco de Exportação-Importação dos EUA, o Exim (Banco de Exportação-Importação) foi autorizado recentemente pelo Congresso americano a funcionar por mais sete anos dentro de um contexto de preocupação com a competição global, e "particularmente" de competição com a China.

Por isso, 20% do portfólio do banco está orientado a criar alternativas para aliados no mercado internacional não comprarem produtos chineses. A Corporação Financeira dos EUA também foi criada pelo governo Trump para fortalecer essa estratégia geopolítica.

Disputa: Novos fornecedores já se movimentam para entrar no futuro mercado de 5G no Brasil

Esse crédito será usado apenas para a compra de novos equipamentos ou poderá ser usado para substituir os já instalados?

Os investimentos não são necessariamente para a rede 5G. O governo americano também sinalizou que estaria aberto a subsidiar a troca dos equipamentos chineses usados hoje pelas redes brasileiras por peças de outros fornecedores.

O governo brasileiro pretende banir a Huawei com fornecedora de equipamentos 5G?

Segundo um ministro ouvido pelo GLOBO, o presidente Jair Bolsonaro estuda se irá banir a Huawei do leilão e a palavra final cabe a ele. Essa decisão, porém, pode ficar para depois, já que o leilão do 5G só deve ocorrer em 2021.

Se o Brasil banir a Huawei, o país pode sofrer retaliação da China? O que teríamos a perder com isso?

Tecnicamente não existe um fórum no qual a China possa recorrer. No entanto, há outras maneiras de demonstrar insatisfação com a eventual decisão do governo brasileiro de banir a empresa, seja por reduções de importação e investimentos. No entanto, os chineses precisam importar alimentos e têm no Brasil e nos EUA seus principais fornecedores. Dado esse delicado equilíbrio de forças, interlocutores da área diplomática dizem que é difícil dizer o que a China poderia fazer contra o Brasil.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 21/10/2020

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

MAIA PROPÕE CRONOGRAMA PARA VOTAÇÕES

Por Adriana Fernandes

Brasília - Com poucas semanas até o final do ano, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), defende que governo e lideranças dos partidos fechem com a máxima urgência um

cronograma para votação de medidas de corte de gastos para garantir a adoção do Renda Cidadã e dar tranquilidade fiscal ao País nos próximos dois anos.

Em entrevista ao Estadão, Maia afirma que não há mais tempo a perder porque, segundo ele, a crise “está muito mais perto, o prazo é curto e não se tomou a decisão até agora do que fazer”.

Depois do jantar na casa do ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Bruno Dantas, no início do mês, que selou a paz entre Maia e o ministro da Economia, Paulo Guedes, os dois se uniram em defesa do novo programa social, com alcance e benefício maiores que os do Bolsa Família, e limitado ao teto de gastos – a regra constitucional que impede que as despesas cresçam em ritmo superior à inflação. “Dentro do teto, pode tudo”, afirma Maia.

Segundo apurou a reportagem, no Ministério da Economia a expectativa é que esse entendimento com o Congresso saia o mais rápido possível por causa do tempo curto até o fim do ano. Guedes tem dito que, quem dá o ritmo, é a classe política. O presidente Jair Bolsonaro, no entanto, tem defendido que discussões sobre contenção de gastos fique para depois das eleições municipais.

Para Maia, o importante agora é definir o cronograma e o alcance das medidas, até como sinalização para os investidores – que passaram a cobrar cada vez mais para financiar o governo na rolagem da dívida pública.

Medidas

O leque de medidas, segundo Maia, não é muito diferente do que as alternativas que têm sido faladas nas últimas semanas no Congresso e pela equipe econômica. O Estadão mapeou as propostas, que incluem extinção do abono salarial (espécie de 14.º pago a quem ganha até dois salários mínimos), corte nos salários e jornada de servidores públicos e congelamento de aposentadorias e pensões para quem ganha acima de três salários mínimos (mais informações nesta página).

Pelos seus cálculos, a votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) emergencial, que vai prever as medidas de cortes de gastos, estará com votação concluída em dois turnos na Câmara e Senado até 15 de janeiro.

Esse calendário proposto por ele leva em conta o início das discussões para votação depois de 15 de novembro, quando termina o primeiro turno das eleições municipais. Se esse processo começar somente após o segundo turno, em 29 de novembro, a conclusão da votação ficará para o final de janeiro.

“Temos de sentar sob o comando dos ministros Luiz Ramos (Secretaria de Governo) e Paulo Guedes (Economia) com os líderes que defendem a agenda de centro-direita na economia para organizar o calendário e o que vai votar”, propõe Maia.

O presidente da Câmara diz que não há outro caminho a não ser votar a PEC emergencial antes do Orçamento de 2021. Com essa sinalização de calendário, na prática, a votação do Orçamento deve acabar ficando para o ano que vem.

Para ele, não haverá saída com “furinho” do teto de gastos, com soluções “criativas e heterodoxas”. “Essa bomba estoura muito mais rápido do que a gente imagina.”

‘Gatilhos’

Além de abrir espaço nas despesas para financiar o Renda Cidadã, a PEC emergencial vai regulamentar o teto de gastos, com o acionamento automático dos chamados “gatilhos”, medidas de corte de despesas, como a suspensão de concursos e aumentos salariais que já estavam previstos.

“O grande drama é que a regulamentação do teto de gastos com os gatilhos não pode ser só para a renda mínima. Ela tem de servir para dar uma sinalização de curto prazo, de 24 meses, de alguma economia para que possamos olhar a questão da dívida e redução do déficit”, afirma.

O que mais preocupa, diz ele, é a tentativa de tornar permanente medidas que foram adotadas em caráter emergencial, por conta da covid-19. Maia é contrário, por exemplo, à prorrogação do auxílio emergencial e do orçamento de guerra (que tirou as amarras fiscais e permitiu, na prática, que o governo ampliasse os gastos com a justificativa de combate à pandemia) em 2021. “Outro dia, vi na imprensa que o governo vai tirar dos ricos e dar para o pobre. O problema é que os temas que interessam aos ricos não estão no Orçamento público, como tributação do Imposto de Renda e renúncias”, afirma.

Maia reconhece que todas as propostas em discussão são de difícil aprovação, mas argumenta que é preciso construir um consenso em torno de delas. Sobre propostas de senadores para deixar o Renda Cidadã fora do teto ganhar força e ser incluída na PEC emergencial que tramita primeiro no Senado, Maia é taxativo: “Não vou ficar discutindo com o Senado. O Senado está entendendo qual é a posição da presidência da Câmara e o que vai pautar”.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 21/10/2020

FINANCIAMENTO A EMPRESAS CONTINUA FAVORÁVEL GRAÇAS A BCS E GARANTIAS

Por Francisco Carlos de Assis

São Paulo - As condições de financiamento das empresas continuam a ser favoráveis graças aos bancos centrais e aos regimes de empréstimos com garantia, diz um estudo da Companhia Francesa de Seguros de Comércio Exterior (Coface). Em muitos países, diz o documento, o choque para as empresas foi atenuado pelos programas de apoio dos governos e dos bancos centrais, que reagiram rapidamente para evitar um agravamento das condições de crédito para as firmas, como em 2008 e 2009.

“Os mecanismos de empréstimo com garantia são coerentes com esta lógica e devem ser mantidos, uma vez que os montantes máximos atribuídos por vários governos estão longe de estar esgotado”, preveem os economistas da seguradora francesa.

Na Europa, estes programas de empréstimos bancários garantidos têm várias características em comum: foram anunciados ao mesmo tempo – no final de março ou início de abril – e são garantias de empréstimos bancários, estando 70% a 90% do empréstimo coberto pela garantia. A maioria, do empréstimo está ao abrigo da garantia, pelo que o banco que cede o crédito suporta pelo menos uma pequena parte do risco.

De acordo com os cálculos da Coface, a dimensão dos montantes atribuídos até à data não corresponde necessariamente aos montantes inicialmente anunciado no final de março ou no início de abril. Por exemplo, os fundos atribuídos até à data na Alemanha representam apenas 1% do PIB, o nível mais baixo entre as principais economias europeias. No total, apenas 4% do montante total anunciado no final de março tinha sido desembolsado no final de junho.

Isto é muito menos do que na Espanha (42%), França (35%), Reino Unido (18%) e Itália (13%). No caso da Alemanha, mas também da Itália e do Reino Unido, onde estes empréstimos com garantia representam menos de um quarto dos novos empréstimos concedidos durante o primeiro semestre do ano, estes números sugerem que as empresas não utilizam muito este tipo de apoio, talvez porque já se beneficiam de outras medidas como trabalho com horário reduzido e diferimento de encargos, por exemplo.

Outra explicação potencial poderia ser o ritmo lento de execução dos programas. Nestes três países, a margem de manobra restante apela a uma prorrogação destes regimes para as empresas até 2021. Em contrapartida, embora este regime tenha desempenhado um papel

fundamental no financiamento de empresas na Espanha e na França durante a primeira parte do ano – cerca de 50% do volume total de empréstimos bancários foram concedidos -, o seu êxito pode exigir um aumento do orçamento total, a fim de permitir a sua prorrogação para o próximo ano.

“Além disso, para além destes programas de empréstimos com garantia, as políticas monetárias devem permanecer inalteradas durante um longo período para contribuir com condições de financiamento favoráveis para as empresas. Este longo período de políticas monetárias poderia até durar mais do que o esperado”, calculam os economistas da Coface.

Eles lembram que em seu simpósio anual de verão em Jackson Hole, o Federal Reserve (Fed, o BC dos EUA) anunciou uma grande mudança no quadro de sua política monetária, modificando a maneira como monitora a inflação em relação à meta. A meta será agora uma taxa média de 2% ao longo do tempo, o que significa que, se a inflação fosse inferior a 2% durante um determinado período e depois subisse acima do nível durante o próximo período, a contenção monetária deixaria de ser uma necessidade.

Esta mudança, escreveram os economistas da Coface, ocorreu em um contexto em que o Fed está preocupado com uma possível recuperação da inflação, acima deste limite, enquanto a situação econômica permanece mal orientada. “Esta decisão coincidiu com uma queda do dólar face às principais moedas, em particular o euro, sugerindo, por conseguinte, que a política monetária permanecerá muito acomodaticia durante um período mais longo do que o previsto”, reforçam os economistas.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 21/10/2020

MEDIDAS PARA FINANCIAR O RENDA CIDADÃ VÃO DE FIM DE ABONO A CORTE DE SALÁRIOS

Propostas em discussão entre governo e Congresso buscam forma de financiar novo programa social; na mesa, estão até mesmo medidas já rejeitadas pelo governo

Por Adriana Fernandes, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - Para financiar o Renda Cidadã, o novo programa de distribuição de renda que o presidente Jair Bolsonaro pretende criar em substituição ao Bolsa Família, está sendo elaborado um rol de medidas que passam pelo corte do abono salarial, do salário de servidores públicos e de reajustes de aposentadorias e pensões para quem ganha acima de três salários mínimos.

A lista também inclui a limitação temporária (por dois anos) de auxílios pagos ao funcionalismo público, como o caso do auxílio alimentação, com uma economia estimada de R\$ 1,826 bilhão por ano com a implementação de um teto por auxílio de R\$ 300. Hoje, o valor médio do benefício é de R\$ 479 por mês, mas alguns órgãos pagam mais do que o dobro desse valor.



<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/0/2/1603247984120.jpg>

Medidas já rejeitadas por Bolsonaro voltaram a ser consideradas para o financiamento do Renda Cidadã. Foto: Evaristo Sá/AFP

Também está no radar a proposta de limitação temporária em até R\$ 300 por mês do valor do benefício com assistência pré-escolar – um ganho estimado em R\$ 148 milhões. O valor médio hoje dessa assistência é de R\$ 380 por mês, mas técnicos também veem grandes distorções neste quesito, com órgãos pagando mais do

que o dobro da média.

O Congresso também avalia a redução temporária de auxílio fardamento de militares, de dois para um soldo anual. A economia esperada neste caso é de R\$ 236 milhões. O gasto anual é de R\$ 458 milhões.

Já a redução temporária da jornada de trabalho e vencimentos de membros de Poder (magistrados, procuradores, promotores e parlamentares), servidores civis e militares poderia render mais R\$ 10 bilhões por ano. A proposta é fazer uma redução de 12,5% da jornada e do salário.

Também estão na mesa de negociações duas propostas que foram rejeitadas anteriormente por Bolsonaro: suspensão temporária da correção monetária dos benefícios previdenciários, mas para quem ganha acima de três salários mínimos (hoje, R\$ 3.135), e a extinção do abono salarial, com uma regra de transição.

A suspensão da correção dos benefícios do INSS pode render R\$ 3,5 bilhões no primeiro ano e R\$ 7 bilhões no segundo ano. Já o remanejamento gradual do abono para o novo programa social não teria efeito no primeiro ano, mas a partir de 2022 garantiria economia de R\$ 8,22 bilhões, aumentando para R\$ 16,9 bilhões no ano seguinte.

A proposta é extinguir o abono a partir de janeiro de 2021 e fazer uma regra de transição, garantindo o direito do benefício para quem ganha até um salário mínimo enquanto o trabalhador mantiver o vínculo no emprego.

Emendas

Alguns parlamentares, entre eles o senador Renan Calheiros (MDB-AL), defendem um corte das emendas em 2021 para financiar o Renda Cidadã. Calheiros sugeriu R\$ 5 bilhões. Mas já circulam propostas para o uso até mesmo de 100% da reserva das emendas individuais (de R\$ 9,7 bilhões) e de parte da reserva de emendas de bancada (de R\$ 8,6 bilhões).

O remanejamento do seguro-defeso (pago a trabalhadores artesanais no período em que a pesca é proibida) para o novo programa pode garantir mais R\$ 3,1 bilhões.

O reforço do Renda Cidadã prevê também o remanejamento de R\$ 34,850 bilhões do atual Bolsa Família. Também seriam remanejados mais R\$ 551 milhões da remuneração que é dada aos Estados e municípios pela boa gestão do Bolsa Família, o IGD. O Índice de Gestão Descentralizada é um indicador desenvolvido pelo Ministério da Cidadania que mostra a qualidade da gestão local na administração do Bolsa Família e do Cadastro Único. Os recursos são utilizados para ações de cadastramento.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 21/10/2020

LÍDERES DO SENADO DESCARTAM VOTAR AUTONOMIA DO BC NESTA QUARTA-FEIRA

Presidente da Casa, Davi Alcolumbre, condicionou a pauta a um acordo; projeto prevê que o presidente do Banco Central e os diretores terão mandatos fixos

Por Daniel Weterman, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - Líderes do Senado descartam a possibilidade de votar o projeto de autonomia do Banco Central nesta quarta-feira, 21, como quer o governo. O presidente da Casa, Davi Alcolumbre (DEM-AP), condicionou a pauta a um acordo.

"Não vota", declarou o líder do PSL, Major Olimpio (SP). "Está previsto, Mas não deve ter acordo. Portanto, acho improvável", afirmou a líder do Cidadania, Eliziane Gama (MA).

O líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), acredita que ainda há chances de votar o projeto.

O projeto prevê que a Diretoria Colegiada do BC terá nove membros: o presidente da autarquia e oito diretores. Esse já é o formato atual do colegiado. A novidade trazida pelo projeto é que o presidente do BC e os diretores terão mandatos fixos.

O mandato do presidente do BC será de quatro anos, com início em 1.º de janeiro do terceiro ano do mandato do presidente da República. Dois diretores terão mandato de quatro anos, com início em 1.º de março do primeiro ano do mandato do presidente, outros dois com início no segundo ano, outros com início no terceiro ano e, por fim, os últimos dois no início do quarto ano. Todos poderão ser reconduzidos uma única vez ao cargo.

O substitutivo prevê ainda que os dirigentes do BC poderão ser exonerados nos seguintes casos: a pedido; no caso de enfermidade incapacitante para exercer o cargo; se sofrerem condenação transitada em julgado ou proferida por órgão colegiado; e quando apresentarem "comprovado e recorrente desempenho insuficiente para alcance dos objetivos do Banco Central". Nesse último caso, compete ao Conselho Monetário Nacional (CMN) submeter ao presidente da República a proposta de exoneração, que precisará ter a aprovação de maioria absoluta do Senado.

Antes do início da dinâmica de mandatos de quatro anos, o projeto prevê um período de transição, a começar em 1.º de janeiro de 2021. Nessa data, serão nomeados o presidente e todos os oito diretores do BC, com a seguinte escala: presidente e dois diretores terão mandatos até 31 de dezembro de 2024; dois diretores terão mandatos até 31 de dezembro de 2023; dois diretores terão mandatos até 28 de fevereiro de 2023; e dois diretores terão mandatos até 31 de dezembro de 2021.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 21/10/2020

DESMATAMENTO ILEGAL É UM 'RUÍDO' NA TRANSFORMAÇÃO AMBIENTAL DO BRASIL, DIZEM EMPRESÁRIOS

CEOs da Bayer e da Suzano demonstraram como o País poderia gerar renda com o carbono não emitido na Amazônia; painel foi promovido pela Fundação FHC e pela Amcham

Por Marina Aragão, O Estado de S.Paulo

A urgência para o fim do desmatamento ilegal na Amazônia foi o centro da discussão do painel "Envolvendo a cadeia na solução: Clientes e Fornecedores", realizado nesta quarta-feira, 21, pela Fundação FHC e a Câmara Americana de Comércio (Amcham). Rodrigo Santos, CEO da divisão Crop Science para América Latina da Bayer, e Walter Schalka, CEO da Suzano, convidados para o evento, concordaram que o Brasil pode fazer uma "nova reinserção na geopolítica internacional e se tornar uma potência sustentável".

No entanto, o País precisa eliminar a exploração ambiental. Para isso, Schalka cita dois pontos importantes: o cumprimento do Código Florestal na sua totalidade e a rastreabilidade, ou seja, a fiscalização das ações de empresas e produtores. "Essas duas coisas combinadas resolvem, inclusive, a nossa imagem no exterior para atrair investimentos", diz.

De acordo com ele, se o Brasil zerasse o desmatamento ilegal da Amazônia, "que representa 97% do total", poderia gerar US\$ 10 bilhões por ano, por meio da monetização do carbono não emitido na região, que poderiam ser usados para resolver problemas locais. Para Schalka, o Brasil precisa de uma "revolução ambiental" que seja utilizada para a criação de emprego e renda.

Rodrigo Santos, da Bayer, cita uma ação da sua empresa que tem justamente esse foco: a redução da emissão de carbono ou, como o próprio diz, a "descarbonização" dos processos de produção, e a ajuda a pequenos produtores. Em parceria com a Embrapa, a Bayer auxilia 400 agricultores, com uma série de recomendações e práticas sustentáveis na agricultura, para demonstrar que é possível "sequestrar" carbono dos seus processos e vender os créditos para o mercado internacional. "O grande objetivo é demonstrar que, com isso, o agricultor vai manter o carbono no solo, que é uma grande reserva, e conectá-lo com as empresas ao redor do mundo que compram esse crédito de carbono", explica Santos.

O CEO da Bayer ressalta a importância do desenvolvimento da agricultura 4.0 - conjunto de tecnologias digitais que geram dados e ajudam o produtor rural na tomada de decisões no dia a dia no campo - para ter transparência, mensuração e certificação confiável do carbono e dos processos de produção. Só assim, segundo ele, será possível estabelecer parcerias para regular adequadamente o mercado do carbono, principalmente no que se refere à precificação. "Nós temos competência, tecnologia, inovação para fazer com que isso venha para o Brasil e esse futuro passa por uma conexão internacional", afirma.

Ele destaca também a importância de se trabalhar conjuntamente: setor privado, sociedade civil e Estado. "Isso tem um papel fundamental na percepção sobre o Brasil lá fora, que é bastante equivocada. Precisamos resolver o desmatamento ilegal, um ruído que precisa acabar, porque contamina todo o restante, e dialogar com o mundo de uma maneira muito clara. É uma oportunidade de unir essas duas potências [agrícola e ambiental] para criar uma vantagem competitiva para o Brasil." O CEO da Suzano complementa que "temos de sair da polarização do País para construirmos pontes para o futuro".

Os empresários acreditam que o Brasil tem total condição de aliar desenvolvimento econômico com sustentabilidade - elementos que, segundo eles, não são antagônicos. "O País pode ser uma potência agrícola no mundo e, ao mesmo tempo, uma potência ambiental", disse Schalka. Para ele, essa é uma jornada que todas as empresas precisam fazer "agora". "A nossa responsabilidade para com as próximas gerações é intransferível e imediata. Não vamos esperar o próximo fazer."

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 21/10/2020

COM ESTOQUES ABAIXO DO NORMAL, AÇO PODE COMEÇAR A FALTAR NO MERCADO

Segundo instituto, estoque de setembro caiu 7,8% em relação ao mês anterior e clientes já precisam consultar vários distribuidores antes de conseguirem comprar o insumo

Por Wagner Gomes, O Estado de S.Paulo

Com o estoque de aço abaixo do normal, pode faltar produto no mercado a qualquer momento. O presidente do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda), Carlos Loureiro, diz que ainda não tem notícia de desabastecimento, mas admite que os estoques estão no limite, o que pode prejudicar as entregas rapidamente.

Segundo dados divulgados pelo Inda, o estoque de setembro caiu 7,8% em relação ao mês anterior, atingindo o montante de 703,5 mil toneladas. O giro de estoque também fechou em queda, com 1,7 mês. Segundo o presidente da entidade, a média dos últimos anos ficou entre 3,1 e 3,2 meses. O ideal seria algo entre 2,5 e 2,8 meses, de acordo com ele.



"Nosso estoque foi para um nível muito baixo e os distribuidores começam a deixar de atender. Vários associados estão perdendo venda por falta de estoque. O cliente consulta e vê que não tem. Ele vai pesquisando e consegue o produto apenas no quarto distribuidor. Ainda não temos notícia de gente que parou por falta de produto, mas isso, com certeza, gera essa sensação de falta", afirma Loureiro.

<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/6/1/1/603248644516.jpg>

Vendas de aço também surpreenderam e tiveram alta de 39% em setembro deste ano, na comparação com o ano passado. Foto: Sérgio Roberto Oliveira/Estadão

No setor de máquinas e equipamentos, por exemplo, mais de 90% das empresas compram o aço nas distribuidoras. Especialistas explicam que apenas as grandes empresas, que operam volumes

maiores, têm condições de comprar diretamente das usinas. Loureiro diz que as usinas estão retomando a produção para atender o mercado e que a situação deve estar normalizada no início do ano que vem.

"O mercado já estará abastecido e normalizado em janeiro do ano que vem. Embora não se saiba como serão as férias coletivas nas usinas, a expectativa é que elas trabalhem em plena capacidade no fim do ano. Os alto-fornos já estão voltando a funcionar", comenta.

Segundo ele, o alto-forno da Usiminas já voltou a funcionar e a ArcelorMittal já está retornando com o terceiro equipamento em outubro. A expectativa é que a CSN volte com o segundo alto-forno em novembro. Assim, já em dezembro todas estarão abastecendo o mercado, de acordo com Loureiro. "Estamos vivendo uma fase de recomposição de estoque que cria um consumo aparente acima do real", explica.

Compras

As compras dos distribuidores de aço do País subiram 29,2% em setembro deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado, para 316,7 mil toneladas. Já as vendas tiveram alta de 39%, chegando a 403,1 mil toneladas. Em relação a agosto de 2020, as compras tiveram alta de 2,6% e as vendas avançaram 7,8%. O presidente do Inda diz que os dados vieram acima do esperado.

"Para a rede de distribuição, isso é muito bom. O ano estava ruim até abril e maio, quando houve muita perda por conta da pandemia. Agora, o setor está respirando bem e vamos terminar 2020 com bons resultados", diz Loureiro.

A previsão é de crescimento entre 8% e 9% nas vendas em 2020. "Começamos o ano prevendo crescimento de 5%. Com a pandemia, nossa estimativa passou para uma queda de 20%. Agora, estamos prevendo novamente crescimento de um dígito alto".

Sobre preços, a expectativa é de novo aumento em novembro. "A CSN já anunciou e a Usiminas também disse que virá com um aumento em novembro ao redor de 10%. Não temos informações oficiais da Gerdau, mas a companhia deve acompanhar as outras", diz.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 21/10/2020

'PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS SÃO NOVO FOCO DO BNDES', DIZ MONTEZANO

Presidente do banco de fomento dá destaque ao programa emergencial de acesso ao crédito, que facilitou empréstimos na pandemia; 'algo nunca antes feito no País', completa

Por Sonia Racy, O Estado de S.Paulo

Entrevista com

Gustavo Montezano, presidente do BNDES

Foi em junho do ano passado que Gustavo Montezano* assumiu a presidência do BNDES. Na época, já havia à sua volta, um cenário econômico global de taxa de juros negativas e liquidez crescente. Assim sendo, deu o start a mudanças que só se aprofundaram com a chegada da pandemia nove meses depois. A demanda por financiamento de grandes projetos sumiu. Das muitas coisas em que mexeu, só uma não mudou, adverte: "A missão do banco, que é ajudar a desenvolver o País, voltado agora para o lucro social e ambiental." No caso brasileiro, aproveitando os novos ares do marco regulatório deste último setor.

Com a experiência de quem foi sócio diretor do BTG e secretário adjunto da Desestatização do presidente Jair Bolsonaro (até junho de 2019), Montezano chegou ao banco, trocou a diretoria, conseguiu virar a página "sem ressentimentos" e começou a mudar o foco. Dos grandes

investimentos em infraestrutura, o banco passou a olhar mais profundamente para o que ele chama de “novo pilar”, os créditos a pequenas e médias empresas.



<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/9/9/1603248164399.jpg>

'O BNDES desse novo normal não está aqui para competir com ninguém', disse Montezano sobre os bancos privados. Foto: André Telles/BNDES

Relações com os bancos privados? “Não estamos aqui para competir com ninguém”, avisa. “Não é o lucro nem o tamanho da carteira de crédito que mede o sucesso do BNDES”. Na entrevista que se segue, dada ao programa Cenários, parceria entre Estadão e Banco Safra, ele define: “Importante para nós é o conceito de estabilidade financeira.”

Queria começar falando da baixa taxa de juros no mundo, negativa em muitos países. Como o BNDES está se adaptando a isso?

Ele terá de passar por mudanças, aliás já está passando. O que temos feito nestes últimos 15 meses, desde que aqui cheguei, foi exatamente isso. Preparar o banco para esse novo normal acelerado pelo coronavírus. A estrutura monetária mudou drasticamente. E mudou também a forma de os investidores enxergarem a atratividade dos investimentos. O mundo mudou completamente.

Nessa nova realidade, os grandes empresários, os grandes projetos têm acesso a financiamento externo a taxas muitas vezes menores que as praticadas pelo BNDES. O médio e pequeno empresário, nem tanto. Como você vê essa mudança?

Existem diferentes pilares, o do pequeno e médio empresário e também o da infraestrutura. No primeiro caso, a gente colocou de pé, com o governo federal, o programa emergencial de acesso ao crédito, que é o Fundo Garantidor. Até hoje, ele já desembolsou R\$ 60 bilhões para os pequenos e médios. Temos o programa emergencial de acesso ao crédito, o emergencial de suporte ao emprego, agora o de financiamento às maquininhas. Enfim, pequenos e médios passam a ser um pilar importante para o banco.

Houve muita reclamação desses médios e pequenos, de que não tinham acesso ao crédito. O BNDES disponibilizava, mas esses recursos não chegavam por meio dos bancos pelos quais vocês fazem o repasse. O que foi que aconteceu nesse percurso?

Essa realidade já mudou. Do fim de julho pra cá, o volume de desembolso para médio e pequeno empresário, dados do Banco Central, voltou a andar forte, graças às ações bem sucedidas do governo. Agora, o que você falou também é verdade, quando a crise começou, vários problemas nossos vieram à tona, como o acesso ao crédito do pequeno e médio empresário. Mas são problemas que a gente já tinha como legado. Fomos experimentando e melhorando. E aí, graças a Deus, acertamos há pouco mais de 8 semanas. A concretização de empréstimos para os pequenos e médios cresceu substancialmente.

Vocês fizeram alguma ação junto ao sistema financeiro privado para isso andar mais rápido?

Com certeza, e o trabalho que a gente fez foi totalmente coordenado com eles. Porque o BNDES é um banco de atacado, que não tem agência. O que nos permite trabalhar em condição de igualdade com todos os bancos. Por outro lado, a gente precisa deles para distribuir o nosso crédito. Por isso, dou destaque ao programa emergencial de acesso ao crédito, que garante o crédito para o banco em nome do empreendedor que está tomando aquele recurso. É algo nunca antes feito no Brasil, um seguro de crédito, que foi muito bem sucedido. E a gente chegou nesse produto dialogando com o Ministério da Economia, com o setor produtivo e com o sistema bancário. Foi essa articulação, ouvindo todas as pontas, que nos levou a esse sucesso. O BNDES fez o papel de centralizador e criador do produto. Aí estão os resultados, falando por si.

Há anos que o banco é cobrado porque teria uma caixa preta. Você a encontrou?

Essa foi uma polêmica na qual o banco se envolveu durante anos, e é com felicidade que a gente vê essa página virada. Assumimos em julho de 2019, o banco estava em sua pior fase em termos de nota e avaliação. Passados 15 meses, a gente está na máxima histórica de avaliação positiva da transparência e reputação. Fruto de um trabalho de explicação, de não ter medo de falar.

O BNDES vê os bancos privados como concorrentes ou parceiros?

O BNDES desse novo normal não está aqui para competir com ninguém. Ele foi fundado, há 68 anos, para ajudar a melhorar o PIB, ter mais renda e menos desigualdade. E o propósito é o mesmo até hoje. E como a gente moderniza a atuação do banco? Parando de competir. Não é o lucro nem o tamanho da carteira de crédito que mede o sucesso desse banco. Importante para ele é o conceito de sustentabilidade financeira. Querer competir com o privado, como se fosse um capitalista selvagem brigando pelo lucro financeiro, é o oposto do BNDES.

Em termos de meio ambiente, o que o banco está fazendo?

Eu diria que meio ambiente é, talvez, a principal pauta do banco dos próximos dez ou vinte anos. O BNDES já a pratica há bastante tempo e agora ela está se transformando em ação institucional. O que eu posso destacar? Estamos coordenando, com o governo e cerca de 10 Estados, mandatos de concessão de parques florestais. Pegando áreas de grande potencial turístico, como Foz do Iguaçu, Jericoacoara, Lençóis Maranhenses.

Tem algum projeto de São Paulo nisso? O Ibirapuera...

São Paulo, especificamente, não me recordo. O Ibirapuera, que você citou, é bem um exemplo que a gente usa como case para ilustrar a estratégia. Fizemos um bem-sucedido leilão de saneamento em Alagoas.

Em termos de saneamento, estão recebendo muitos projetos?

Sim. Antes do marco regulatório, a carteira de projetos já vinha crescendo, e, depois de aprovado, esse marco regulatório deu um belo empurrão. Depois do sucesso em Alagoas, temos convicção de que essa agenda vai ser acelerada.

Qual foi o ágio dessa operação?

Veja que número impressionante. Uma concessão recebeu R\$ 2 bilhões de investimento mais R\$ 2,5 bilhões de outorga. São R\$ 4,5 bilhões colocados para saneamento numa região de 1,5 milhão de pessoas. É muito dinheiro. O consórcio vencedor é a BRK Ambiental, um fundo de pensão canadense supercapitalizado que já tem uma operação de saneamento no Brasil.

Você trabalhou anos na iniciativa privada e foi dirigir um banco público. O que mais o surpreendeu, de positivo e de negativo, nessa mudança?

De positivo, a qualidade das pessoas. Não só no BNDES, mas no governo em geral, é alta a qualificação do servidor. Nossa dificuldade na gestão pública não é a capacitação. É a organização, alinhamento de interesse, remuneração apropriada. Tem gente boa, o que precisa é mudar a forma de trabalhar.

Você mudou muito a estrutura?

Bastante. O que me surpreendeu negativamente foi ver os bancos públicos muito orientados ao lucro financeiro. É natural que banco privado tenha esse direcionamento – ele é privado. Mas essa não é nossa função. Quando saí lá da Faria Lima e vim pro banco público, vim para ajudar a gerar lucro social, lucro ambiental.

O País tem três bancos públicos, precisa de tudo isso?

É importante que nós, sistema de financiamento público, sejamos mais ambiciosos quanto ao lucro social. Tem de pagar as contas sim, mas de modo algum ficar competindo com o setor privado.

Uma curiosidade: qual é o patrimônio atual do BNDES? Quanto ele custa por ano?

Em números redondos, é da ordem de R\$ 100 bilhões. Por ano, ele custa entre R\$ 3 bilhões e R\$ 4 bilhões. Ou seja, o banco tem uma boa estabilidade.

Você mexeu na cúpula do banco quando entrou?

Troquei todos os diretores do banco. Ele já tinha uma diretoria bem capacitada, mas num projeto desses é importante estar com pessoas que você já conhece. Agradeço imensamente aos diretores que estavam aqui, eles contribuíram bastante, e mexemos também no patamar de baixo. Tá dando ótimo resultado, e sem ressentimentos. Nossa Basileia está hoje em quase 40%, uma cobertura muito confortável. E como nossa carteira de crédito é longa, o banco pode pensar em termos de sete, dez ou 12 anos. Um luxo que, a meu ver, nenhum banco do mundo tem.

E como está em termos de volume de crédito? Qual o impacto da covid nesses números?

Vai sobrar dinheiro em caixa no fim do ano, apesar de a covid-19 ter elevado muito o nosso desembolso. Em 2019 desembolsamos no total uns R\$ 60 bilhões e esperávamos algo abaixo disso este ano. Com a covid, aumentamos as linhas para pequenas e médias empresas e os bancos privados se retraíram nas operações para grandes empresas. Mas a gente manteve o spread, o prazo, o custo e isso aumentou a demanda. Em paralelo, há os fundos garantidores de crédito. Tudo isso aumentou o nosso desembolso. Nesses programas de crédito, a gente fez algo em torno dos R\$ 70 bilhões. E vai fazer mais de R\$ 60 bi até o fim do ano. Uma das maiores altas históricas do BNDES.

***ECONOMISTA PELO IBMEC E ENGENHEIRO MECÂNICO PELO INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA, FOI SÓCIO-DIRETOR DO BTG PACTUAL E SECRETÁRIO DE DESESTATIZAÇÃO DE FEVEREIRO A JUNHO DE 2019.**

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 21/10/2020

ECONÔMICO
Valor

Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

MOURÃO: GOVERNO BUSCA INVESTIDORES PARA EXTRAÇÃO SUSTENTÁVEL DE INSUMOS NA AMAZÔNIA

Investir na atividade relacionada à biodiversidade é o que vai melhorar a vida na "Amazônia profunda", afirmou

Por Gabriel Vasconcelos, Valor — Rio

O vice-presidente da República, Hamilton Mourão, afirmou que o governo busca, dentro do Conselho da Amazônia Legal, chefiado por ele, formas de atrair investidores que aportem recursos na Amazônia para extração de insumos baseados em biodiversidade, e que instalem suas indústrias preferencialmente nas grandes cidades da região.

As afirmações foram feitas durante evento online sobre desenvolvimento sustentável da Amazônia organizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) nesta quarta-feira. Participaram também o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gustavo Montezano, e a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves.



[https://s2.glbimg.com/-26aPwgCXarY2CpSGliVjk3jWGU=/0x0:3840x2560/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/interナル_photos/bs/2020/T/v/WRuykSRZK6alWdmq0C7A/hamilton-mourao-imprensa-270120-abr-5848.jpg](https://s2.glbimg.com/-26aPwgCXarY2CpSGliVjk3jWGU=/0x0:3840x2560/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/interナル_photos/bs/2020/T/v/WRuykSRZK6alWdmq0C7A/hamilton-mourao-imprensa-270120-abr-5848.jpg)

— Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

Questionado por Montezano sobre os planos do governo para a região, o vice-presidente dividiu a Amazônia em duas áreas, uma "já antropizada",

onde prevaleceriam fazendas de gado que, em sua maioria, não possuem título de terra, e outra mais virgem, que definiu como "Amazônia profunda", esta a ser preservada tal como se encontra hoje.

"Temos de fazer a regularização fundiária de fazendas de gado em áreas antropizadas da Amazônia. A imensa maioria [das fazendas] não tem o título de terra e precisam disso para terem acesso a crédito e aumentarem sua produtividade dentro das regras ambientais", disse Mourão.

Sobre a segunda área, de mata virgem, Mourão disse que a chave para a preservação é a exploração da biodiversidade, com a extração sustentável de insumos para a indústria.

"Investimentos na extração de insumos para a indústria farmacêutica, de cosméticos e alimentos é o que vai melhorar a vida na Amazônia profunda, a melhora da autoestima das populações locais. Isso requer infraestrutura logística, portos e aeroportos, principalmente portos em pequenas cidades".

Segundo o vice-presidente, é imprescindível que o trabalhador que vai atuar na extração de novas matérias primas, na ponta da cadeia, tenha acesso a "pequenos portos bem construídos, onde coloque sua produção e receba a remuneração".

Outra diretriz do Conselho da Amazônia Legal para a elegibilidade de investidores é que fixem suas plantas nas grandes cidades amazônicas, com o intuito de gerar empregos mais especializados e de maior qualidade na região. "Não adanta pegar insumo na Amazônia e vir produzir aqui no centro-sul. Queremos gerar emprego de qualidade lá", disse Mourão.

Diante das respostas, Montezano reiterou a tese do governo de que há "desinformação" sobre a situação da Amazônia no país e, principalmente, fora dele. Na mesma linha, Damares Alves relatou que, em eventos internacionais, já foi interpelada por estrangeiros sobre o porquê de o governo brasileiro não remover toda a população amazônica da região em nome da preservação ambiental.

"Estamos falando de 25 milhões de habitantes. Tem gente fora do Brasil que acha que temos de tirar eles de lá. Fico pensando como é errada a visão sobre a Amazônia. A ideia não é levar metrô ou prédios para lá, mas o povo da Amazônia tem direito a dignidade humana", disse Damares.

Ao longo do evento, a pauta do desmatamento e das queimadas, em números recorde desde o início do governo Jair Bolsonaro, foi pouco mencionada. O vice-presidente Mourão garantiu estar empreendendo ações de combate ao desmate e disse que o governo trabalha na reabilitação das agências civis de fiscalização do meio ambiente sob o comando do Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, de modo a diminuir os esforços das Forças Armadas na região.

Ao fim, Mourão também disse que uma estratégia paralela de combate ao desmatamento é a própria atração de investimentos. "A partir do momento que a população tem uma maneira de ganhar a vida de forma ordeira e honesta, não vai mais derrubar árvore da floresta, vai se empenhar na preservação", disse.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 21/10/2020

CADE VOLTA A INTERROMPER JULGAMENTO SOBRE TAXA QUE DIVIDE O SETOR PORTUÁRIO

Votação foi interrompida pelo pedido de vista do conselheiro Luiz Braido e deve voltar à pauta do Cade na sessão do dia 4 de novembro

Por Murillo Camarotto, Valor — Brasília

Um novo pedido de vista adiou, mais uma vez, uma decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que poderia mudar a percepção do órgão antitruste sobre a cobrança de uma taxa que divide o setor portuário há quase 20 anos.

Conhecida no jargão do setor como THC2, a taxa é cobrada dos terminais secos, como são chamados os armazéns que não estão instalados à beira-mar. Os terminais molhados, que descarregam os navios, cobram para empilhar e entregar os contêineres.

Os terminais secos argumentam que o preço desse serviço já está incluído no frete, o que resultaria em uma concorrência desleal. O Cade sempre concordou com essa tese.

Recentemente, no entanto, uma nova resolução da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) levou a área técnica do Cade a se manifestar a favor da cobrança, o que gerou muita expectativa no setor sobre uma eventual mudança de entendimento.

Porém, até o momento do pedido de vista, o plenário do órgão antitruste vinha mantendo sua posição contrária à cobrança, em um processo movido contra o terminal de contêineres do porto de Suape, em Pernambuco.

O relator do processo, Luiz Hoffmann, votou contra a cobrança e foi acompanhado pelo procurador do Cade, Walter Agra. A votação foi interrompida pelo pedido de vista do conselheiro Luiz Braidó e deve voltar à pauta do Cade na sessão do dia 4 de novembro.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 21/10/2020

DESEMPENHO EXPORTADOR DO BRASIL NÃO É RUIM, APONTA UNCTAD

Estudo vê início de recuperação desigual dos estragos causados no comércio internacional pela pandemia

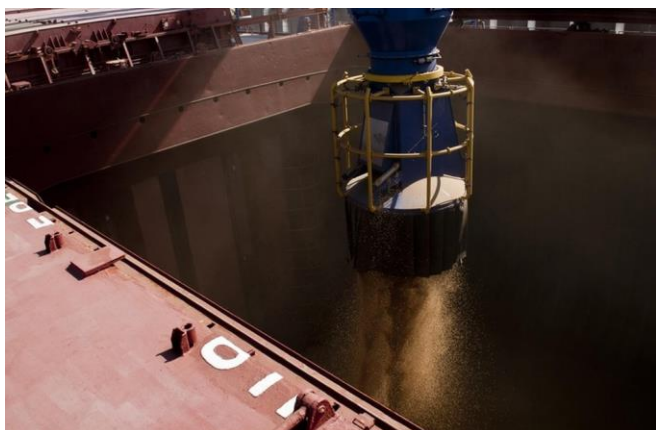
Por Assis Moreira, Valor — Genebra

O comércio internacional começou a se recuperar dos estragos causados pela pandemia de covid-19, mas ainda de forma modesta. O Brasil tem um desempenho que não é ruim no contexto de crise. E apenas um país consegue mostrar realmente uma forte retomada nas trocas globais: a China.

Estudo da Agência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad) mostra que as exportações e importações globais continuaram a declinar no terceiro trimestre, com baixa de 4,5% em comparação ao mesmo período do ano passado — mas a queda é bem menor do que a contração de 19% do segundo trimestre.

No caso da China, maior nação comerciante do mundo, as exportações tiveram crescimento de quase 10% no terceiro trimestre. E as importações chinesas aumentaram 13% somente em setembro.

A Unctad projeta queda de 7% a 9% no valor do comércio mundial em 2020. Por sua vez, a



Organização Mundial do Comércio (OMC) prevê baixa de 9,2% no volume das trocas globais. O cálculo em volume é mais preciso para se ter uma ideia do desempenho, pois evita as flutuações da taxa de câmbio. Uma valorização do dólar, por exemplo, tem efeito imediato sobre crescimento ou baixa das trocas globais.

[https://s2.glbimg.com/J9YsuWE9BSj_u3Wh6RnHYc2kX-c=/0x0:755x493/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee426](https://s2.glbimg.com/J9YsuWE9BSj_u3Wh6RnHYc2kX-c=/0x0:755x493/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee426)

9b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2019/F/Z/BW2dHgTTm6yLUHUbBgNg/foto25agr-101-commo-b12.jpg

Embarque de soja para exportação no porto de Itaqui, no Maranhão — Foto: Claudio Belli/Valor

O estudo da Unctad mostra que o desempenho do Brasil não tem sido ruim, no cenário atual. O país exporta mais commodities e a demanda por alimentos, por exemplo, aumentou em meio à crise sanitária.

As exportações brasileiras, em valor, caíram 35% em junho, 29% em agosto e 25% em setembro, de forma que o pior parece estar passando. Do lado das importações, a baixa foi de 3% em julho, 11% em agosto e 9% em setembro.

A Unctad publica um índice de desempenho exportador, que inclui taxa de crescimento das vendas, desempenho em relação aos parceiros, competitividade em mercados grandes e dinâmicos. Quanto maior o resultado, melhor o desempenho. No caso do Brasil, o índice é de 0,59, comparado a 0,25 para o Canadá, 0,30 para os EUA, 0,41 para Cingapura, 0,27 para a Índia, 0,22 para a Rússia e 0,62 para a Argentina.

Outro índice é da volatilidade das exportações, que reflete o desempenho exportador nos últimos quatro trimestres. Quanto maior o resultado, maior a vulnerabilidade. No caso do Brasil, o índice é de 0,38, comparado a 0,73 na China, 0,62 na África do Sul, 0,79 na Índia e apenas 0,15 na Rússia.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 21/10/2020

BHP E VALE VIVEM BOM MOMENTO COM ALTA DO MINÉRIO

As duas grandes mineradoras anunciaram aumento de produção no segundo trimestre

Por Neil Hume — Financial Times

A BHP, maior mineradora do mundo, divulgou que suas operações principais de minério de ferro arrancaram seu novo ano financeiro em alta velocidade, enquanto a rival brasileira Vale anunciou um forte aumento na produção do material.

O grupo australiano informou que sua produção de minério de ferro, matéria-prima cor de ferrugem usada na produção de aço, chegou a 74 milhões de toneladas no trimestre encerrado em setembro, o que a encaminha a superar a meta anual de 276 milhões a 286 milhões de toneladas.

A Vale, por sua vez, informou ter produzido mais de 88,6 milhões de toneladas no mesmo período, 30% a mais do que nos três meses anteriores e a maior quantidade desde o rompimento da barragem em Brumadinho que matou 270 pessoas em 2019 no Brasil e afetou significativamente sua produção.

O minério de ferro vem sendo a commodity de melhor desempenho em 2020, com aumento de 28% na cotação, que chegou a cerca de US\$ 120 por tonelada, a maior em sete anos, impulsionada pela forte demanda na China e por problemas de fornecimento no Brasil, que foi afetado duramente pela pandemia da covid-19.

Esse quadro tem rendido lucros enormes para a BHP e a brasileira, assim como para outros grandes produtores, como a Rio Tinto e a Fortescue Metals Group, que podem extrair o material da terra a um custo inferior a US\$ 15 por tonelada.

Os preços, no entanto, podem ficar sob pressão de queda, se a Vale mantiver sua produção de quase 1 milhão de toneladas por dia e as rivais continuarem operando sem interrupção

Também há sinais de que a demanda começa a perder força na China, onde os estoques nos portos passaram a mostrar tendência de alta e o reabastecimento pelas usinas siderúrgicas tem sido decepcionante desde o feriado da Semana Dourada, no início de outubro. Os

comercializadores de minério de ferro também estão preocupados com as restrições que poderiam ser impostas neste inverno chinês às grandes siderúrgicas em Tangshan, maior cidade produtora de aço no país.

“Se a Vale mostrar que pode operar nesse ritmo de produção por um trimestre de forma sustentada é provável que isso seja negativo para as previsões [de preço] do minério de ferro”, disse Tyler Broda, analista do RBC Capital Markets. “Dito isso, continuamos vendo potencial de déficit [de oferta] nos mercados de minério de ferro em 2021, caso o crescimento das usinas chinesas continue sendo positivo, mesmo que apenas modestamente.”

No segundo trimestre, a produção da Vale teve problemas, quando foi impactada pelo pior momento da pandemia, pelo clima chuvoso e pela manutenção de sua enorme mina S11D, localizada na floresta amazônica.

Embora as vendas tenham se mantido abaixo da produção, em função do reabastecimento dos seus estoques, analistas agora acreditam que a Vale atingirá a margem mínima de sua previsão anual de produção, de 310 milhões a 330 milhões de toneladas, algo que parecia improvável no início do ano.

“Pre vemos que a produção continuará subindo em 2021, disse Christopher LaFemina, analista do banco de investimento Jefferies.

Falando no encontro FT Commodities Mining Summit, na sexta-feira, o executivo-chefe da Vale, Eduardo Bartolomeo, previu que a mineradora estará com um ritmo anual de produção de 400 milhões de toneladas de minério de ferro até o fim de 2022 ou início de 2023.

“Isso está totalmente ao alcance de nossas mãos”, disse Bartolomeo. Antes do desastre em Brumadinho, a Vale produzia 385 milhões de toneladas por ano.

O executivo também disse que tem condições de fornecer mais toneladas ao mercado, caso demandado pelos clientes na China, que ameaçam usar sua influência para desenvolver o gigantesco depósito de minério de ferro Simandou, na Guiné.

“É difícil dar opinião sobre Simandou, mas posso dizer que a Vale tem condições de suprir o mercado com volume e qualidade [...] o quanto antes”, disse Bartolomeo.

Falando no mesmo evento, Fadi Wazni, chefe de um consórcio com capital chinês que almeja desenvolver metade da capacidade de Simandou, disse que uma mina com produção entre 60 milhões e 80 milhões de toneladas por ano poderia já estar em funcionamento em 2025.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 21/10/2020

VENDA DE EMPRESA DE GÁS NATURAL DO ES É PRÓXIMO PASSO

Ideia é manter o controle estatal da companhia de saneamento, segundo governador

Por Marta Watanabe e César Felício — De São Paulo

Depois do leilão da Parceria Público-Privada (PPP) de esgoto nos municípios de Cariacica e Viana, vencido ontem pelo consórcio da Aegea, o governo capixaba deve voltar parte de suas atenções mais imediatas para outro certame também na área de infraestrutura. A ideia é privatizar a companhia de gás natural do Estado, a ES Gás.

O edital, segundo o governador Renato Casagrande (PSB), deve ser lançado até o fim do primeiro semestre de 2021 e render ao governo estadual recursos extraordinários num ano em que a receita total orçada deve ficar R\$ 850 milhões abaixo da deste ano.

O governador não quis comentar valores projetados de arrecadação com a ES Gás, mas a expectativa é que a aprovação do novo marco regulatório do gás natural valorize o ativo. Já aprovada na Câmara dos Deputados, o projeto de lei aguarda votação do Senado. O governador

defende que a privatização não depende necessariamente da aprovação da lei no Congresso, porque a companhia já foi criada dentro do modelo do mercado livre de gás. A ideia, diz ele, é que o Estado permaneça com 10% a 15% da ES Gás, mas o controle seja passado para a iniciativa privada. Hoje o governo estadual tem 51% do controle da empresa enquanto a BR Distribuidora possui 49%.

Em relação à Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), o governador diz que há contratação de consultoria para outras modelagens para injeção de capital privado na empresa. O formato ainda não foi definido. A venda de uma fatia de participação é uma das possibilidades, segundo o governador, mas a ideia é manter o controle estatal e ampliar o campo de atuação da companhia.

A operação também pode render recursos extraordinários no próximo ano, diz o governador. Em 2021, diz ele, será necessário forte controle do custeio e da despesa de pessoal. Ainda como parte dos efeitos da pandemia, diz ele, a receita prevista para o ano que vem deve ser R\$ 850 milhões menor do que a de 2020. Ele ressalta que os demais poderes, como Legislativo e Judiciário, terão seus orçamentos no mesmo nível deste ano. O governador lembra que desde maio, após acordo entre os poderes, houve corte de 4% a 5% nos duodécimos.

Uma das grandes preocupações para as finanças capixabas está nos royalties e participações especiais de petróleo, que chegam a representar de 10% a 15% das receitas totais do Estado. O valor arrecadado com esses direitos oscila conforme o preço do petróleo, que chegou a ser cotado em US\$ 20 o barril no início do ano. O orçamento capixaba para 2020 considerou barril a US\$ 60, o que condizia com o cenário da época em que a peça foi elaborada, no ano passado. Apesar da recuperação nos últimos meses, o preço do petróleo não atingiu o nível pré-pandemia. O que se espera hoje é que ao fim deste ano, segundo o governador, o Estado tenha perda de cerca de R\$ 1 bilhão em royalties e participações especiais em relação ao orçado. Já a perda de arrecadação tributária, diz Casagrande, deve ser coberta pelas medidas de socorro da União.

Mesmo assim, diz ele, os recursos para investimentos neste ano foram garantidos em boa parte pelo fundo de infraestrutura do Estado, formado por recursos da unitização de campos de petróleo e da cessão onerosa. Ano que vem a receita deve ser repetida. A meta é chegar em 2021 a R\$ 2 bilhões em investimentos em recursos próprios e operações de crédito.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 21/10/2020

BRASIL SERÁ QUINTO PRODUTOR DE PETRÓLEO, MAS NÃO INGRESSARÁ NA OPEP, DIZ MINISTRO

Segundo Bento Albuquerque (Minas e Energia), país terá interação e discussão com os integrantes do cartel liderado pela Arábia Saudita

Por Rafael Bitencourt, Valor — Brasília

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, avalia que o Brasil, apesar da projeção de aumento expressivo de sua produção de petróleo nos próximos anos, deve continuar interagindo com os grandes produtores mundiais sem entrar, por enquanto, na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), cartel liderado pela Arábia Saudita.

“Não é uma questão de filiação ou não filiação. É uma questão de cooperação, é uma questão de estar presente [nas discussões com os grandes produtores]”, disse o ministro durante o encontro empresarial promovido pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). A declaração foi dada em resposta a provocação feita pelo presidente da federação, Flávio Roscoe.

Albuquerque afirmou que tem participado de reuniões da Opep com ministros de energia do grupo dos vinte países mais ricos (G20). “Nessas reuniões o Brasil tem sido reconhecido como um país que tem superado as dificuldades e tem sido muito bem sucedido nas ações que estão sendo implementadas nos setores”, afirmou.

O ministro reiterou que nos próximos anos o Brasil alcançará as posições de quinto maior produtor e quarto maior exportador de petróleo do mundo. Atualmente, disse ele, o país ocupa a oitava e nona posição respectivamente. "Nossa produção de petróleo e gás vai crescer exponencialmente", comentou.



[https://s2.glbimg.com/WwU63PItV1uTFrIVAVRijizGRZU=/0x0:3840x2550/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2019/n/V/GyzwcBQoA5gtBjfaii7A/101019leilaopetroleo019.jpg](https://s2.glbimg.com/WwU63PItV1uTFrIVAVRijizGRZU=/0x0:3840x2550/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2019/n/V/GyzwcBQoA5gtBjfaii7A/101019leilaopetroleo019.jpg)

Bento Albuquerque, ministro de Minas e Energia do Brasil, descartou intenção de entrar na Opep — Foto: Leo Pinheiro/Valor

Albuquerque destacou hoje o novo recorde de exportação de petróleo da Petrobras, atingido em setembro, apesar da queda na demanda mundial provocada pelos efeitos da pandemia. Os dados foram divulgados pela companhia ontem à noite.

“Durante a pandemia, a Petrobras bateu o recorde de exportação de mais de 1 milhão de barris em maio. E, ontem, o presidente da Petrobras [Roberto Castello Branco] me enviou a informação de que, em setembro, ela bateu o recorde novamente de exportação de petróleo quando houve uma retração no mundo como um todo da ordem de 25%”, afirmou o ministro na apresentação.

Para Albuquerque, o bom desempenho da companhia é explicado pela qualidade do óleo comercializado, com baixo teor de enxofre e baixo custo de extração — a maior parte extraída das reservas do pré-sal.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 21/10/2020



BRASIL EXPORT

PROGRAMAÇÃO DO NORDESTE EXPORT - PORTO DE SUAPE/PE, 26 E 27 DE OUTUBRO

Programação preliminar e sujeita a alterações

Dia 26 de outubro (atividades presenciais exclusivas para autoridades, conselheiros e patrocinadores)

7h30 – Saída do Mar Hotel, em Recife

8h15 – Chegada no Porto de Suape, em Ipojuca

8h30 – Credenciamento e Recepção (com café de boas-vindas) na sede administrativa do Porto de Suape

9h00 – Abertura da manhã tecnológica do Nordeste Export

Leonardo Cerquinho – Presidente do Porto de Suape

José Roberto Campos – Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export

Aluísio Sobreira – Presidente do Conselho do Nordeste Export

Angelino Caputo – Presidente do Conselho do Brasil Hack Export

9h30 – Painel Nordeste Hack Export

Jaime Alheiros – Diretor de Fomento e Inovação da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD Diper)

Tema: Inovação objetiva para a melhoria da competitividade dos setores logístico e portuário

10h20 – Saída para visita técnica à Torre de Controle

10h50 – Deslocamento para o TECON Suape

11h20 – Deslocamento para o Pátio de Triagem da SULOG

12h00 – Almoço no Restaurante A Chácara

13h15 – Término do almoço e retorno ao Porto de Suape

13h45 – Chegada ao Porto de Suape

14h – Manifestações dos presidentes de Autoridades Portuárias presentes ao evento

Momentos Patrocinados

14h20 – Momento Agemar

Manoel Ferreira Júnior – Diretor da Agemar

14h40 – Momento APS

Luís Cacho – Presidente do Conselho de Administração dos Portos de Sines e do Algarve

15h00 – Momento CNT

Vander Costa – Presidente da CNT

15h20 – Momento Codeba

Carlos Autran de Oliveira Amaral – Diretor-Presidente da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba)

15h40 – Momento Codern

Elis Treidler Öberg – Diretor-presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern)

16h00 – Momento Gallotti Advogados Associados

Fábio Silveira – Sócio-Diretor da Gallotti Advogados Associados e Conselheiro do Nordeste Export

16h20 – Momento Merco Shipping

Aluísio Sobreira – Diretor da Merco Shipping

16h40 – Momento Piacentini do Brasil

Elck Fogagnoli – Diretora de Relações Institucionais da Piacentini do Brasil

17h00 – Momento Porto de Cabedelo

Gilmara Temóteo – Diretora-Presidente do Porto de Cabedelo

17h20 – Momento Porto de Suape

Leonardo Cerquinho – Presidente do Porto de Suape

17h40 – Momento Porto do Itaqui

Ted Lago – Presidente do Porto do Itaqui

18h00 – Momento Tecon Suape

Javier Ramirez – CEO do Tecon Suape

18h20 – Momento Praticagem do Brasil
Ricardo Falcão – Presidente da Praticagem do Brasil

18h30 – Solenidade de abertura

19h15 – Palestra de abertura
Ministro José Múcio Monteiro – Presidente do Tribunal de Contas da União (TCU)

19h45 – Deslocamento do Porto de Suape

20h15 – Jantar de abertura (exclusivo aos patrocinadores, conselheiros e autoridades)

Dia 27 de outubro (atividades presenciais exclusivas para autoridades, conselheiros e patrocinadores)

7h30 – Saída do Mar Hotel, em Recife

8h15 – Chegada no Porto de Suape, em Ipojuca

8h30 – Credenciamento e Recepção (com café de boas-vindas) na sede administrativa do Porto de Suape

9h00 – Painel 1 – Gargalos do transporte multimodal do Nordeste

Apresentação: Fábio Silveira – Sócio-Diretor da Gallotti Advogados Associados e Conselheiro do Nordeste Export
Moderador: Fábio Siccherino – Diretor da DP World Santos e Conselheiro do Nordeste Export

Expositores:

- Marcelo Sampaio – Secretário-Executivo do Ministério da Infraestrutura
- Fernando Paes – Diretor-Executivo da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF)
- Adalberto Tokarski – Diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ)
- Cleber Lucas – Presidente da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (ABAC)

10h30 – Coffee break

11h00 – Painel 2 – Exportação de produtos e a competitividade da produção brasileira no exterior

Apresentação: Najla Buhatem Maluf – Conselheira do Nordeste Export
Moderador: Islano Marques – Conselheiro do Nordeste Export

Expositores:

- Carlos Melles – Presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
- Sergio Ferreira – representante do Escritório Apex na região Nordeste
- Jorge Souza – Gerente de Exportação da Abrafrutas
- Renato Augusto Pontes Cunha – Presidente do Sindaçucar de Pernambuco
- Milton Garbugio – Presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA)

12h30 – Almoço

14h30 – Painel 3 – A necessidade de investimentos para o crescimento do Nordeste

Apresentação: Manoel Ferreira – Diretor da Agemar e Conselheiro do Nordeste Export
Moderador: Marcelo Guerra – Conselheiro do Nordeste Export

Expositores:

- Romildo Carneiro Rolim – Presidente do Banco do Nordeste do Brasil
- Paloma Anos Casero – Diretora do Banco Mundial no Brasil
- Evaldo Cruz Neto – Superintendente da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)
- Ricardo Rodrigues – Chefe do Departamento de Relacionamento com Governo Norte e Nordeste do BNDES
- Tamer Mansour – Secretário Geral na Câmara de Comercio Árabe-Brasileira

15h45 – Coffee break

16h15 – Painel 4 – O potencial econômico e estratégico da região Nordeste

Apresentação: Luiz Barros – Diretor de Desenvolvimento de Negócios do Porto de Suape

Moderador: Fabio Saboya – Conselheiro do Nordeste Export

Expositores:

- Paulo Câmara – Governador do Estado de Pernambuco
- Flávio Dino – Governador do Estado do Maranhão
- Rui Costa – Governador do Estado da Bahia e Presidente do Consórcio dos Governadores do Nordeste
- Diogo Piloni – Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura
- Javier Ho – Vice-presidente de Negócios de Trânsito da Autoridade do Canal do Panamá
- Luis Cacho – Presidente do Conselho de Administração dos Portos de Sines e do Algarve e Presidente da Associação dos Portos de Língua Portuguesa (APLOP)

17h45 – Solenidade de Encerramento e Leitura da Carta do Nordeste Export

Aluisio Sobreira – Presidente do Conselho do Nordeste Export

Fonte: Brasil Export - SP

Data : 21/10/2020

FÓRUM BRASIL EXPORT - O NORDESTE EXPORT

Por Roberto Santos Destaque



<http://www.blogdorobertosantos.com.br/wp-content/uploads/2020/10/53858/porto-de-suape-recebe-o-nordeste-export-750x410.jpg>

Porto de Suape recebe o Nordeste Export

Evento reunirá as principais personalidades ligadas à logística portuária do País, entre os dias 26 e 27 de outubro; inscrições para assistir online já estão abertas

O porto de Suape, localizado no litoral Sul do Estado de Pernambuco, será palco do Nordeste Export, entre os dias 26 e 27 de outubro. Trata-se de um fórum regional que engloba palestras e painéis e reunirá, presencial e virtualmente, as principais lideranças ligadas à logística portuária da região e do País. Todos podem assistir online e de graça a transmissão dos debates, que será feita pelo aplicativo Zoom. Para isso, basta fazer um rápido cadastro no site do evento, o <http://bit.ly/VejaNordesteExport>. O Nordeste Export tem o apoio institucional do Ministério da Infraestrutura.

Entre os temas a serem debatidos no fórum estão os gargalos do transporte multimodal na região; exportação e nível de competitividade de produtos brasileiros no exterior; o potencial econômico e estratégico da região Nordeste; e ainda a necessidade de investimentos para o crescimento da região. Se por um lado a região apresenta um grande potencial, carece de investimentos, conforme um estudo da CNT (Confederação Nacional de Transportes), que apontou a necessidade de R\$ 260 bilhões para realizar cerca de 680 projetos que, se concretizados, impulsionariam os negócios.

“Os debates dessas questões são fundamentais não só para a região Nordeste, mas para todo o País. Sua localização é estratégica devido à proximidade com a Europa e Canal do Panamá. A região apresenta um potencial enorme para a cabotagem, e isso certamente provocará uma revolução na logística de todo o País. E o Nordeste tem muito a colaborar com isso. Nós nos sentimos muito felizes em poder intermediar esses debates que visam buscar soluções para o desenvolvimento da região e do Brasil”, afirma Fabrício Julião, CEO do Fórum Brasil Export e presidente da Una Marketing de Eventos, que realiza o encontro.

O evento ocorrerá de forma híbrida. Um grupo restrito de participantes estará no Porto de Suape, de onde serão organizados os painéis e geradas as imagens que serão transmitidas via Zoom. Alguns palestrantes e painelistas participarão presencialmente, e outros, de forma remota. O público poderá acompanhar tudo online.

A lista de convidados para o evento é extensa e inclui desde especialistas, passando por dirigentes de entidades do setor, empresários e autoridades de todas as esferas de governo, inclusive dirigentes dos Estados do Nordeste. Presidentes dos portos da região e de entidades como Abeph (Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias), Ministério da Infraestrutura, Sebrae, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e TCU (Tribunal de Contas da União) também foram convidados.

Ao comentar a realização do evento em Suape, o presidente do Conselho do Nordeste Export, Aluisio Sobreira, afirmou que um dos principais focos dos trabalhos do fórum regional será o de demonstrar todas as potencialidades dos Estados da região e debater soluções para os principais gargalos logísticos do Nordeste.

“Entendo que a reunião de lideranças e autoridades tão expressivas será uma oportunidade ímpar para promovermos o comércio exterior na região e assim semear um futuro melhor para o Nordeste e todos os nordestinos, que é o objetivo maior do Fórum”, afirma Sobreira, também diretor da Merco Shipping Marítima, da AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil) e vice-presidente da CBC (Câmara Brasileira de Contêineres e Transportes Multimodais).

Porto

O Nordeste Export é o quarto fórum regional realizado neste ano pelo Brasil Export, e o primeiro que ocorrerá dentro das dependências de um porto. Na pandemia, os portos foram considerados serviços essenciais, e, portanto, passaram por maiores restrições para eventos de grupos externos à comunidade portuária. A realização do evento em Suape cumpre todas as exigências sanitárias impostas pelas autoridades de saúde.

O auditório do Centro Administrativo de Suape foi o local escolhido para o anúncio do Nordeste Export, no início de março deste ano, antes da pandemia. Além de toda a infraestrutura adequada para a realização dos debates, a escolha do porto se justifica devido a sua importância. Além de ser o maior porto da região Nordeste e interligado a 160 portos em todos os continentes, está a 800 km de 90% do PIB (Produto Interno Bruto) da região.

“É com grande satisfação que somos o porto anfitrião desse primeiro encontro do fórum no Nordeste, reunindo diversas autoridades portuárias e especialistas de logística. Estamos ansiosos para debater temas importantes para o setor e para o país, como o incremento da cabotagem e a descentralização da gestão portuária no Brasil”, afirma o presidente do Porto de Suape, Leonardo Cerquinho.

Luiz Barros, diretor de Desenvolvimento de Negócios de Suape, ressalta a importância dos fóruns regionais. “Os encontros regionais são essenciais para identificar e tratar os desafios de cada região, mas que impactam no todo”, diz.

Uma das atividades previstas para acontecer no porto de Suape dentro do fórum regional será o anúncio dos vencedores da etapa Nordeste do Brasil Hack Export, o evento de inovação ligado ao Fórum (*leia mais abaixo*).

Fórum Brasil Export

O Nordeste Export é um dos fóruns regionais do Brasil Export, que terá um grande encontro nacional nos dias 23 e 24 de novembro próximos, em Brasília. O objetivo do Brasil Export é o de amplificar o debate das questões de infraestrutura e logística portuária para todas as regiões, respeitando suas diferenças locais e especificidade de modais.

Antes dos fóruns regionais, foram realizadas 100 lives entre abril e setembro de 2020, no período da pandemia do novo coronavírus. Paralelo a essa atuação, e mesmo antes das restrições impostas pelo Covid-19, o Brasil Export se tornou referência do setor devido à presença constante no ambiente virtual, disponibilizando conteúdos relevantes em seus canais de informação, seja no site, ou redes, tais como Facebook, Instagram ou LinkedIn.

O Nordeste Export é o quarto fórum regional realizado neste ano. Os outros três foram o Norte Export, entre os dias 28 e 29 de setembro, no Macapá (AP); o Sul Export, realizado entre os dias 5 e 6 de outubro, em Curitiba, no Paraná; e o Sudeste Export, que ocorreu na cidade de São Paulo entre os dias 19 e 20 deste mês. A agenda inclui o Centro-Oeste Export, previsto para os dias 9 e 10 de novembro, em Cuiabá (MT).

Brasil Hack Export

Como um fórum amplo de debates sobre os vários aspectos da logística e infraestrutura, o Fórum Brasil Export também estimula a criação de novas tecnologias e inovações que venham a contribuir para encontrar soluções para carências do setor. Para isso, criou o Brasil Hack Export, uma maratona de hackathons que tem como princípio unir a cadeia logística aos criativos. Em cada fórum regional do Brasil Export é realizada uma seletiva do Brasil Hack Export. Cada uma delas tem um desafio diferente, no caso do Nordeste, por exemplo, é o de buscar soluções para cabotagem. O vencedor leva um prêmio em dinheiro e os três melhores são selecionados para a final, que acontece junto com o Fórum Nacional, em Brasília, e que concederá um prêmio de US\$ 5 mil.

Inscrições

Os debates das etapas regionais do Fórum Brasil Export serão 100% online e gratuitos. Para participar, basta realizar a inscrição gratuita no endereço <http://bit.ly/vejaNordesteExport> e que dá acesso a assistir a transmissão feita pelo aplicativo Zoom.

Para saber mais como participar do Brasil Hack Export, o evento de inovação ligado ao Fórum Brasil Export, acesse www.brasilhackexport.com.br/

Patrocinadores

Agemar, APS, CNT, Codeba, Codern, Gallotti Advogados Associados, Merco Shipping, Piacentini do Brasil, Porto de Cabedelo, Porto de Suape, Porto do Itaqui, Praticagem do Brasil, Tecon Suape.

Serviço

Nordeste Export – Fórum Regional de Logística e Infraestrutura Portuária

Data: de 26 a 27 de outubro

Local: evento online

Inscrições: gratuitas e podem ser feitas no endereço: forumbrasilexport.com.br/nordesteexport/

Fonte: Brasil Export - SP

Data : 21/10/2020

FÓRUM BRASIL EXPORT - CARTA DO SUDESTE EXPORT

Leitura por Henry Robinson, presidente do Conselho do Sudeste Export



https://forumbrasilexport.com.br/sudesteexport/wp-content/uploads/sites/2/2020/10/henry_sudeste-1024x584.jpg

Realizar a primeira edição do Sudeste Export, Fórum Regional de Logística e Infraestrutura Portuária, na cidade de São Paulo tem profunda conexão com a origem de nossos trabalhos. Tudo teve início em Santos, cidade que abriga o mais movimentado porto do País, há quase vinte anos. O evento, que começou batizado de Santos Export, hoje foi transformado em um fórum permanente multissetorial. Dinâmico, agregador e arrojado.

A participação de aproximadamente 150 conselheiros, de formações profissionais diversificadas, nos permite colher informações regionais úteis para colaborar com a estratégia de implantação de um sistema logístico mais eficiente, fator essencial para aumentar a competitividade do produto nacional no exterior e para reduzir o atual Custo Brasil.

Na manhã tecnológica do Sudeste Export, iniciativa que está se firmando como concorrida atração nos fóruns regionais, pudemos constatar o irreversível processo de uso de tecnologias que resultará na adoção massiva de veículos e embarcações de comando autônomo nos próximos anos. As operações autônomas obrigarão a nossa cadeia de valor tornar transparentes as ações de sustentabilidade e promover o uso de energia renovável.

Para que isso aconteça com êxito, entretanto, é preciso preparar nossa mão de obra para essa quebra de paradigma e melhor compreender como garantir que o setor contribua para um Brasil de pleno emprego. Os portos e terminais devem ser equipados com infraestrutura para operações contínuas, com fluidez que atenda às demandas da carga. Sim, a carga, responsável pela existência dos portos. Porto não é um fim em si mesmo. Sem a carga, nossa atuação profissional não faz sentido.

Nos momentos patrocinados transmitidos pelo Sudeste Export chamou a atenção a sintonia dos operadores portuários. Eles clamam por maior segurança jurídica e regulatória, por redução da burocracia estatal e por liberdade de empreender.

Os terminais portuários instalados em Santos e em outros portos brasileiros, muitos deles representados nos conselhos deste Fórum por seus diretores, são extremamente eficientes e em nada devem para os empreendimentos mais modernos do planeta. No entanto, para a atração de novos investimentos e novos negócios, o Brasil precisa inspirar um ambiente de confiança e estabilidade.

A economia mundial está passando por rápidas transformações, até mesmo em sua base, como disse aqui o diretor-geral da Antaq, Francisval Mendes. Nossa legislação e nossa regulação não podem, não devem e definitivamente não ficarão alheias a essas mudanças.

A região Sudeste é estratégica para a economia e para o bom funcionamento do Brasil. Grandes indústrias, portos e corredores de escoamento de cargas estão aqui instalados.

O virtuoso ciclo criado pela grande quantidade de concessões e de modernização de ativos de infraestrutura tem capacidade de alavancar projetos ambiciosos de expansão portuária. Para isso, precisamos, em conjunto tornar a carteira do PPI ainda mais atrativa para investidores.

O Porto de Santos é o maior da América Latina e seus terminais públicos e privados operam cerca de 40% do total de contêineres movimentados no País. Esse importante complexo necessita de atenção especial não apenas em sua infraestrutura, mas de modo a tratar de maneira adequada os investidores que colocam bilhões de dólares de seu capital nas operações que ali acontecem.

É alvissareira a informação de que os dois terminais de celulose localizados no porto santista e recém-leiloados pelo Ministério da Infraestrutura contarão com acesso exclusivo por ramal ferroviário. Precisamos nos libertar da intensa dependência das rodovias e do suposto lema de que “governar é construir estradas”.

Outro importante ativo ferroviário será a Estrada de Ferro 118, o início da nova ligação entre Rio e Vitória. Ela se insere num contexto mais amplo, que é o da estruturação do sistema logístico nacional, dando sentido a um conjunto integrado de ferrovias, portos e rodovias.

A ligação da EF 118 com os ramais da Vale e da Ferrovia Centro Atlântica cria uma alternativa para o agronegócio brasileiro e reequilibra o sistema portuário do Sudeste. É de suma importância que o andamento dessa obra corra dentro do cronograma, que tem seu início de operação previsto para 2028.

Mariana Pescatori, Diretora de Programa da Secretaria-Executiva do Ministério da Infraestrutura, enfatizou em palestra com a qual nos prestigiou que a expectativa do Governo Federal é de colocar o Brasil na primeira colocação da América Latina no ranking de infraestrutura de transportes, índice calculado pelo Banco Econômico Mundial, já em 2022.

O programa Pró-Brasil projeta que o setor privado será responsável por 60% do total de R\$ 300 bilhões previstos em investimentos em infraestrutura, sendo R\$ 105 bilhões até 2023. A participação estatal, portanto, seguirá sendo importante e por isso é imprescindível termos uma lei de licitações mais flexível, moderna e adequada à sociedade atual.

Uma outra iniciativa que deve ser apoiada sempre é a navegação de cabotagem. A utilização de feeders de conexão e dos serviços shuttle entre nossos portos fortalece o sistema nacional de transportes, colaborando com a otimização do tráfego nas rodovias brasileiras.

É preciso, de uma vez por todas, como destacou o diretor da Antaq, Adalberto Tokarski, definirmos os hub ports, os portos concentradores, prioritários estrategicamente para o Brasil. E também garantir conectividade adequada com os demais portos marítimos e fluviais. Caso contrário ficaremos a ver os grandes navios somente quando visitarmos portos de águas profundas no exterior.

Com o nome de “Os caminhos para a desestatização nos portos da região Sudeste”, o painel da tarde desta terça-feira contou com o relato da experiência do modelo de gestão do Porto de Antuérpia e com a contribuição, mais uma vez, vale ressaltar, do secretário nacional de Portos Diogo Piloni. O caminho de desestatizações das autoridades portuárias pode representar uma quebra de paradigmas e resultar em um “novo mundo” para o setor portuário nacional.

O desafio está inserido em um panorama no qual não temos experiência no Brasil – de desestatização de autoridades portuárias no nível que está sendo proposto. De fato, no mundo, os modelos neste sentido não são uniformes, e seus resultados tampouco. Portanto, temos diante de nós uma situação de “tela limpa”, na qual temos a liberdade de construir um modelo próprio, mas que resultam em efeitos de longo prazo e de altíssima responsabilidade.

Como deixou claro o secretário Diogo Piloni, espera-se que a desestatização traga mais agilidade, eficiência e melhor governança.

Estabilidade das equipes de gestão é uma das premissas que se busca com esse modelo. Ficamos satisfeitos em ouvir novamente o secretário afirmar que os contratos vigentes serão respeitados, como não poderia deixar de ser.

Por fim, abordamos as oportunidades que se abrem para a indústria brasileira no atual cenário da economia mundial. Como dever de casa, os poderes Executivo e Legislativo precisam trabalhar em sintonia pela simplificação e pela unificação da tributação no País. Precisamos ainda equalizar as receitas e despesas do Poder Público e finalmente encerrar as guerras fiscais entre estados.

O modelo do agronegócio brasileiro hoje está centrado em dois pilares: no aumento da produtividade decorrente da utilização da ciência para o desenvolvimento de novas tecnologias e no acréscimo de eficiência das cadeias produtivas num contexto de competição no exterior. Tudo sem subsídios.

É para isso que nos reunimos aqui neste Fórum: para discutir e planejar logística, respeitando as diferentes características das regiões brasileiras. O universo logístico e de portos pode e deve contribuir, com requintes de protagonismo, para o desenvolvimento regional e para a construção de uma sociedade mais rica, saudável e menos desigual.

Meu muito obrigado a todos!

Fonte: Brasil Export - SP

Data : 21/10/2020

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PORTONAVE COMPLETA 13 ANOS E GANHA ESCALA SEMANAL PARA CARIBE

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 21/10/2020 - 18:45



<https://cdn-pen.nuneshost.com/images/201021-portonave-aerea-divulgacao.jpg>

Divulgação Portonave

Primeira escala de serviço da CMA CGM deve atracar em terminal de Navegantes na madrugada de sábado (24) e faz parte de trade com paradas em Vila do Conde, Vitória e Santos.

A Portonave (SC) receberá um novo serviço, com primeira atracação prevista para a madrugada do próximo sábado (24), com a chegada do navio

Mandalay. O Brazex 2, operado pela CMA CGM, terá periodicidade semanal com destino à América Central e Caribe e terá escalas em Vila do Conde (PA), Vitória (ES), Santos (SP) e Navegantes (SC). Esse trade deve possibilitar a exportação de produtos como madeira, alimentos, cerâmica e a importação de produtos químicos, plásticos e derivados. O terminal não adiantou dados da movimentação nessa primeira escala, mas estima algo perto da média de 800 contêineres que tem atracado por navio que escala o empreendimento portuário.

No exterior, a rota compreende os portos de Kingston (Jamaica), Port of Spain (Trinidade e Tobago), Caucedo (República Dominicana) e San Juan (Porto Rico). Kingston tem função de hub port com conexões para Ásia, Europa e América do Norte. Este novo serviço contará com cinco navios dedicados. As embarcações têm cerca de 189m de comprimento por 30,4m de largura e capacidade para 2.300 TEUs. Com este serviço, o terminal de Navegantes soma nove linhas para cinco continentes.

A empresa que administra o terminal destacou que conseguiu manter os níveis de operação, produtividade e segurança durante os sete meses de pandemia. “O complexo (de Itajaí) conseguiu superar bem essa fase e devemos ter no complexo a melhor movimentação da história”, disse o diretor-superintendente administrativo da Portonave, Osmari Castilho, durante entrevista coletiva sobre os 13 anos do terminal, comemorados nesta quarta-feira (21). A expectativa é que o complexo de Itajaí movimente 1,3 milhão de TEUs em 2020, acima dos 1,2 milhão operados no ano passado. A Portonave destacou que o terminal contribuiu para essa movimentação mais que

dobrar em relação a 2007, primeiro ano de operação da unidade, quando o complexo movimentou 650 mil TEUs.

Castilho destacou a nova bacia de evolução contribuiu para o reposicionamento do complexo no ranking de movimentação de contêineres. Em maio, o complexo recebeu o navio Ever Laurel, primeiro navio com mais de 306 metros de comprimento a fazer escala no terminal. No mês seguinte, o terminal recebeu o porta-contêineres APL Paris, de 347 metros de comprimento, um dos maiores navios a atracar na costa brasileira. “Passamos a ter a melhor condição para manobra de grandes navios do país. O APL Paris não teve outra opção de atracar no país. Isso abre perspectiva da operação dos grandes navios e nos mantém competitivos”, analisou. Entre junho e outubro o terminal recebeu 41 escalas de navios com mais de 306m, movimentando 38.626 contêineres. Em 2019, houve perda de 32 escalas devido às restrições da bacia de evolução antiga. A expectativa é que a segunda fase da bacia de evolução do complexo avance para que o terminal consiga receber navios com até 400m de comprimento. Para esta próxima etapa da bacia, são esperados investimentos públicos entre R\$ 200 a R\$ 250 milhões.

O diretor acredita que as condições atuais, com autorização para navios com até 350m, colocam o complexo de Itajaí em condições de capacidade maiores inclusive que as do Porto de Santos. Castilho ponderou que os principais portos do país precisam se adequar para viabilizar a recepção de navios de maior porte na costa brasileira. Ele acrescentou que a empresa está atenta ao mercado de cabotagem e que, apesar de não estar recebendo operações desse modal, tem interesse e está pronto para receber esse tipo de atividade.

Outro destaque foi a movimentação na câmara frigorífica (Iceport), que movimentou 211.485 toneladas entre janeiro e agosto. Castilho salientou que o agronegócio continua aquecido e que a câmara está com estoque médio acima de 12 mil toneladas. O terminal também realizou uma operação especial em setembro, com recebimento do primeiro caça sueco classe Gripen destinado à Força Aérea Brasileira. A expectativa da Portonave é que o terminal consiga receber as próximas unidades encomendadas pela FAB.

Atualmente, 71% de todo contêiner movimentado em Santa Catarina passa pelo complexo de Itajaí. Com cinco terminais de contêineres os terminais do estado competem entre si e com portos de outros estados como Paranaguá (PR), Rio Grande (RS) e Santos (SP), para algumas cargas. O terminal de Navegantes se posiciona na terceira colocação, tanto nas exportações quanto nas importações, do ranking de portos da Datamar que compara dados de janeiro a agosto de 2020, em comparação com mesmo período do ano passado.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/10/2020

DOIS PRÁTICOS BRASILEIROS RECEBERÃO O PRÊMIO IMO 2020

Da Redação NAVEGAÇÃO 21/10/2020 - 08:47



<https://cdn-pen.nuneshost.com/images/201021-imo.jpg>

O prêmio anual é um reconhecimento internacional aos que, correndo o risco de perder a própria vida, realizam atos de bravura excepcional na tentativa de salvar vidas no mar ou na tentativa de prevenir ou mitigar danos ao meio marinho

Dois praticos brasileiros que evitaram um desastre ambiental e um oficial filipino que garantiu a sobrevivência de outros passageiros

de um navio que afundou receberão o Prêmio IMO 2020 por Bravura Excepcional no Mar.

Reunido para sua 124ª sessão (12-14 de outubro), o Conselho da Organização Marítima Internacional (IMO) endossou a recomendação de um Painel de Juízes.

O Prêmio IMO 2020 por Bravura Excepcional no Mar será concedido a Marcio Santos Teixeira e Fábio Rodrigues Alves de Abreu, membros da praticagem de São Paulo, por evitarem um grande derramamento de óleo no Terminal Almirante Barroso, no Porto de São Sebastião. Eles foram indicados pelo Brasil por sua determinação, profissionalismo e expertise em manejo de navios na manobra segura de dois petroleiros que ficaram à deriva durante uma operação ship-to-ship, em condições climáticas extremas.

Em 28 de abril de 2019, os dois práticos foram alertados de que os cabos de amarração de dois petroleiros atracados em operação ship-to-ship estavam quebrando, devido a rajadas de vento extremas de até 70 nós. A situação era crítica, com os navios à deriva ainda conectados por mangueiras de óleo e cabos de amarração. Apesar da pouca visibilidade causada por fortes chuvas e ondas altas, os dois pilotos conseguiram embarcar nos petroleiros "Rio 2016" e "Milton Santos".

Com um piloto em cada embarcação, o "Rio 2016" foi conduzido até a área de fundeio, com o "Milton Santos" rebocado ao lado, a uma velocidade máxima de 1,5 nós. Enquanto isso, os pilotos tiveram que coordenar a difícil evacuação de um tripulante gravemente ferido, que faleceu mais tarde. Depois que a velocidade do vento diminuiu e a âncora do "Rio 2016" foi lançada, as embarcações foram desconectadas uma da outra e os dois pilotos manobraram habilmente o "Milton Santos" para longe do "Rio 2016".

As ações corajosas do Piloto Teixeira e do Piloto Abreu ajudaram a garantir que mais vidas não fossem perdidas e evitaram um grande incidente de poluição marinha e graves danos às estruturas de cais e instalações petrolíferas.

O Prêmio IMO 2020 por Bravura Excepcional no Mar também será concedido ao suboficial de Segunda Classe Ralph Ofalla Barajan, da Guarda Costeira Filipina, por ajudar a salvar as vidas de todas as 62 pessoas a bordo do navio de passageiros "Siargao Princess" que afundou, no qual ele também foi um passageiro. Ele foi indicado pelas Filipinas por sua liderança e determinação, mesmo quando estava de folga.

Na manhã de 7 de novembro de 2019, o PO2 Barajan foi alertado pela batida de grandes ondas e gritos de outros passageiros. O porão de carga estava inundando rapidamente, afetando a estabilidade da embarcação. Depois de chamar a Guarda Costeira para solicitar assistência imediata, o suboficial Barajan assumiu o controle da situação e forneceu assistência e instruções aos passageiros e tripulantes para pegarem os coletes salva-vidas, rumarem para o outro lado do navio e se prepararem para a evacuação.

Depois de persuadir com calma, mas com firmeza, o capitão a declarar a chamada de "abandono do navio", ele ajudou todos os passageiros a pularem da embarcação, certificando-se de que ninguém fosse deixado para trás. O "Siargao Princess" afundou menos de 10 minutos depois. Enquanto flutuava na água, o suboficial Barajan amarrou os coletes salva-vidas dos passageiros e tripulantes em grupos para sua própria segurança e para facilitar as operações de busca e resgate da Guarda Costeira, que chegou mais de uma hora depois.

Os prêmios serão entregues em uma cerimônia de premiação a ser agendada.

Sobre o Prêmio IMO por Bravura Excepcional no Mar

Este prêmio anual foi estabelecido pela IMO para proporcionar reconhecimento internacional aos que, sob o risco de perder a própria vida, realizam atos de bravura excepcional, demonstrando coragem notável na tentativa de salvar vidas no mar ou na tentativa de prevenir ou mitigar danos a o meio marinho. Esses atos de bravura também podem envolver habilidades extraordinárias em condições muito difíceis ou qualquer outra demonstração de coragem excepcional.

Este ano, um total de 31 candidaturas foram apresentadas por 18 Estados-Membros e duas organizações não governamentais com estatuto consultivo junto à IMO. As nomeações foram examinadas por um painel de avaliação que inclui representantes da International Chamber of

Shipping (ICS), da International Maritime Pilots 'Association (IMPA), da International Federation of Shipmasters' Associations (IFSMA), da International Salvage Union (ISU), a International Maritime Rescue Federation (IMRF) e a International Transport Workers 'Federation (ITF).

O Painel de Avaliação apresentou suas recomendações a um Painel de Juízes, composto pelos presidentes do Conselho e Comitês da IMO, que se reuniu em 10 de setembro para selecionar os vencedores.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/10/2020

ENAUTA POSSUI R\$2 BI PARA AQUISIÇÃO DE NOVOS CAMPOS, DIZ CEO

Da Redação OFFSHORE 21/10/2020 - 18:50

A petroleira Enauta possui 2 bilhões de reais disponíveis para restaurar seu portfólio e adquirir novos campos, disse em entrevista nesta quarta-feira o diretor-presidente da empresa, Décio Oddone, que assumiu o cargo em setembro.

A companhia, que vendeu o campo de Manati neste ano, está aberta a oportunidades em águas rasas e áreas terrestres, à parte de seus investimentos mais tradicionais em águas profundas, afirmou Oddone.

“A missão agora é restaurar portfólio”, disse Oddone, que assumiu o comando da Enauta após atuar por quatro anos como diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

A Enauta pretende perfurar o primeiro poço em seus nove blocos em parceria com Exxon Mobil e Murphy Oil no segundo semestre de 2021, acrescentou o executivo.

Oddone substituiu Lincoln Guardado, que decidiu deixar a posição de CEO da petroleira após mais de dez anos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/10/2020